

VOCAÇÕES ▶ ESPERANÇA DA IGREJA

Correio

DO

Vouga

SEMANARIO CATÓLICO E REGIONALISTA * PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO
AVEIRO, 7 DE ABRIL DE 1967 * ANO XXXVII * NÚMERO 1841

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

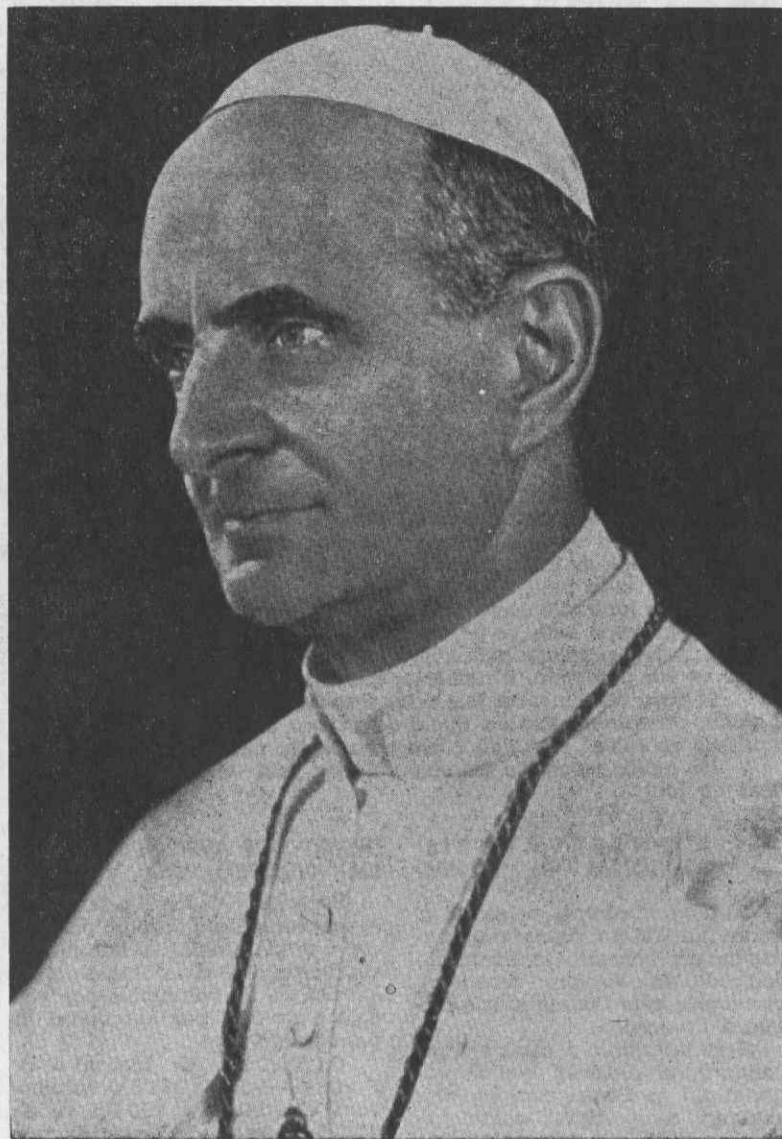
9 DE ABRIL

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

ESTE ano, no dia 9 de Abril, segundo domingo depois da Páscoa, iluminado pelo Evangelho do Bom Pastor, a Igreja celebra o «DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES». Este termo «vocações» tem, na realidade, um significado muito amplo

e aplica-se a toda a humanidade chamada à salvação cristã (cfr. Conc. Ec. *Gravissimum*, Proêmio; *Gaudium et Spes*: 13; 19; 21), mas especifica-se, além disso, em ordem a particulares atitudes e a particulares deveres, que determinam a escolha que cada um faz dar à própria vida um sentido

ideal: todo o estado da vida, toda a profissão, toda a dedicação pode caracterizar-se como vocação, que lhe confere, por isso mesmo, uma dignidade superior e um valor transcendente. Mas a palavra vocação adquire uma plenitude de significado, que só por si tende a tornar-se, se não exclusivo, específico e perfeito, nos casos em que se trata de vocação duplamente especial: porque vem directamente de Deus, como raio de luz que ilumina os mais íntimos e profundos recônditos da consciência, e porque se exprime praticamente numa oblação total de uma vida ao único e sumo amor; ao amor de Deus e ao que dele deriva e com ele se converte num só, o do próximo. A vocação, neste sentido especial, é um facto tão singular e tão delicado, tão sagrado, que não pode prescindir da intervenção da Igreja; a Igreja estuda-o, a Igreja fomenta-o, a Igreja educa-o, a Igreja verifica-o; a Igreja assume-o.



A IGREJA CONCILIAR E O ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO

Humanismo Cristão

UMA das suas habituais e sempre impressionantes audiências gerais das quartas-feiras, *Paulo VI* afirmou com serena e luminosa objectividade: *as muitas e grandes dificuldades de dar do homem uma verdadeira definição tentam muitos a dar dele definições parciais, que parecem sólidas porque desunidas de qualquer experiência imediata, geralmente com tendências biológico-materialistas.*

Com efeito, da definição do homem deduz-se, lógica e inevitavelmente, a correspondente concepção de humanismo. Daí a existência de tantos humanismos quantas as definições de homem. O pior é que a maior parte das definições são parciais, como observa o Papa, e do homem assim mutilado só pode nascer uma concepção de vida humana incompleta e, por isso mesmo, falsa.

INTERESSE DA IGREJA

Por que mostra a Igreja tanto interesse pelas vocações? Justamente devido ao excepcional valor que toda a vocação sagrada traz consigo. Como poderia ser indiferente ou negligente a Igreja, mãe e mestra das almas, perante tal fenómeno espiritual, no qual se manifestam as mais preciosas virtualidades de uma alma e no qual a graça do Espírito Santo entra em acção com modos e medidas admiráveis? A este propósito, pensamos na parábola da pedra preciosa (S. Mat. XIII, 46); pensamos na advertência do Concílio, que põe em relação a função santificadora própria dos Bispos

CONT. NA SETIMA PAGINA CONTINUA NA SETIMA PAGINA

Um documento histórico

COM a data do dia de Páscoa, acaba Sua Santidade o Papa Paulo VI de publicar uma encíclica que tem por objecto «O desenvolvimento dos povos».

Ela encontra-se na linha da boa nova da ressurreição de Cristo.

A ressurreição é a vitória sobre a morte e sobre todas as limitações a que esteve sujeita a Humanidade de Cristo — e a que está sujeita também a nossa.

Muitas dessas limitações poderão ser remediadas. Tais são — para empregar as próprias expressões do Papa — «a fome, a miséria, as doenças endémicas e a ignorância».

A mensagem evangélica impõe à Igreja a obrigação de se colocar ao serviço dos homens, para que estes alcancem uma participação mais ampla nos frutos da civilização e possam viver uma vida digna da sua condição humana.

O documento é dirigido não só aos cristãos mas a todos os homens de boa vontade. Estão em causa não apenas os valores religiosos, sem os quais o homem não alcança a dimensão sobre-humana a que historicamente foi chamado; está em causa a sua própria dimensão humana.

Daí o apelo de Paulo VI a todos os homens de boa vontade. Pois que cada homem de boa vontade leia, estude e traduza em obras e em instituições o ensinamento do Papa.

† Manuel, Bispo de Aveiro

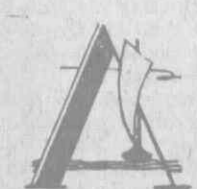
Sal na Assembleia

Nas suas intervenções — e numerosas foram elas já — na Assembleia Nacional, o Deputado pelo Círculo de Aveiro sr. Dr. Artur Alves Moreira, que preside, vai para dois anos, aos destinos do Município aveirense, tem-se esforçado por evidenciar importantes e prementes problemas regionais — e com um desassombro que é mister, por justiça, aplaudir. Ilustram este asserto, precisamente, as suas duas últimas orações ali proferidas.

Porque não se publicou este jornal na semana transacta — como de uso, aliás, pela quadra pascal —, não nos foi ainda possível fazer referência ao penúltimo discurso parlamentar daquele homem público; mas esperamos poder deter-nos sobre algumas das considerações nele produzidas.

Antecipando-nos, porém, a tal propósito, publicamos, já hoje, a primeira parte do último estudo levado à Assembleia Nacional, em 22 do mês findo, pelo sr. Dr. Artur Alves Moreira; e o restante será aqui dado à estampa na próxima semana — já que a extensão do escrito não nos consente a sua publicação numa só vez.

O assunto é — SAL: tese oportuníssima, agora que vai pelo salgado de Aveiro azáfama de preparativos para nova safra. E é por isso que as palavras, sobre o SAL, do sr. Dr. Artur Moreira aqui têm primazia, na medida em que serão esperança — incentivante esperança! — para os que, ainda este ano (uma vez mais!) se aventuram a hipotecar nas marinhas o seu heróico e incompreendido suor.



palavra que hoje me foi concedida vai permitir que trate de um problema de primordial importância, e de particular actualidade, e diz respeito a uma situação, há muito a pedir medidas de emergência, a que, naturalmente, se venham a seguir ou-

tras, de molde a impedir que, em Aveiro, se extinga a actividade salinera, desde remotos tempos radicada na sua expressiva área lagunar, e que significa, para além do seu inerente valor económico-social, uma invulgar presença no panorama turístico local, pois a paisagem, enriquecida com as bem típicas pirâmides de sal, brilhando ao sol, o mesmo sal que torna

CONTINUA NA PAGINA OITO

A NOVA ENCÍCLICA

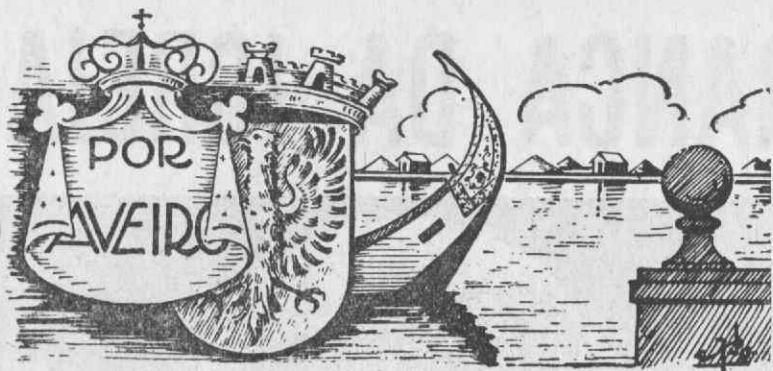
«Populorum Progressio» é a nova encíclica de Paulo VI, há poucos dias publicada.

Neste valioso documento o homem da nossa geração pode descobrir mais um testemunho sereno, longe de qualquer violência de polémica ou intransigência de anátema, de que a Igreja se sente consciente da responsabilidade de interpretar o mistério transcendente dos destinos da Humanidade. Mais uma afirmação contundente de que Ela, «Mãe e Mestra dos Povos», aceita como suas as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias dos homens. Enfim, mais um convite ao diálogo daqueles que vivem a verdade indefectível do «Deus que se fez homem» com os que professam aquela outra ideologia do «homem que se fez Deus».

«Todos solidários» — eis a palavra de ordem da encíclica. Está em causa a pessoa humana, «sagrada pelos seus direitos fundamentais e inalienáveis, mas também pela sua dor, pelas suas lágrimas, pela sua vida indefesa: crianças inocentes à mercê da morte brutal, a negação a tantas famílias do acesso a um padrão de vida humanamente digno, o dom precioso da paz que corre risco, o futuro das civilizações que se apresenta vacilante. Se uma doença implacável mina o mundo nas suas estruturas mais íntimas, essa doença chama-se «crise de fraternidade».

Não há qualquer alternativa no procurar o remédio eficaz para tal doença, porque ele só pode ser um: «que todos os homens e todos os povos assumam as suas responsabilidades». Ao aperceber-se deste drama da Humanidade, a atitude da Igreja não pode ser diferente daquela de Jesus perante o espectáculo desolador da multidão faminta: «Tenho compaixão deste povo...».

Paulo VI encerra as suas admiráveis considerações com um apelo confiante feito «em nome do Senhor» aos homens de boa vontade. A obra é de todos: do cristão e do não cristão, do santo e do pecador, do que sente a nostalgia do passado e do que sonha com as promessas do futuro, enfim, todos os que acreditam que o homem tem uma missão a realizar neste mundo e uma mensagem de amor a transmitir às gerações futuras com a sua existência vivida na paz, na justiça, na verdade.



As Barrocas ao abandono

Vai realizar-se no dia 16, domingo, um cortejo de pastoras em benefício da capela do Senhor das Barrocas. A concentração será até às 13.30 junto ao templo e o desfile começa às 14, dando volta ao bairro de Sá. No final, far-se-á o leilão.

Toma-se esta iniciativa para, de algum modo, se poderem efectuar diversas obras de beneficiação na capela. E elas são urgentíssimas. Quando a chuva é mais forte, cai lá dentro como na rua. Há 298 vidros partidos. A talha está a perder-se. Certos pontos ameaçam ruína, constituindo perigo iminente.

Porquê todo este abandono? Se o templo é de interesse nacional, não chegará aqui uma verba, uma pequena verba, para lhe acudir?! É pobre o nosso património artístico aveirense. E a pouco e pouco se vai perdendo, tristemente, lamentavelmente.

O povo das Barrocas tem amor à sua capela. Não quer perdê-la. E ajuda, correspondendo ao apelo do Pároco e dos sacerdotes que ali presidem ao culto. Mas que é isso para tantas necessidades?!

Há pouco, comprou um sino. É uma voz. Que ela seja ouvida mais ao longe.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Hoje, sexta-feira, pelas 18.30 horas, no Teatro Apeirense, realiza-se um concerto inteiramente dedicado ao folclore brasileiro, promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro.

Será intérprete a cantora Fernanda Lino António, que se especializou no Brasil com os mais notáveis compositores contemporâneos e ali se apresentou em público com o maior sucesso.

Na Inglaterra e na França as suas interpretações mereceram igualmente as melhores críticas.

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO DA P. S. P.

Está aberto concurso para a categoria de escriturário de 2.ª classe do quadro geral da P. S. P., dentro do prazo de 30 dias, nas condições publicadas no Diário do Governo, n.º 70, II série, de 23-3-1967.

Na Secretaria do Comando da P. S. P., desta cidade, prestam-se todas as informações.

FESTIVAL NA FEIRA DE MARÇO

A Tertúlia Beiramarense promove no próximo domingo, no recinto da Feira de Março, o segundo festival, que tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

O programa da tarde começa às 15.30 horas e o da noite às 21. Actuam os seguintes conjuntos: Os Malmequeres de Campinho (Albergaria-a-Velha), Rancho Típico de Pombal, Grupo Folclórico de Afife (Viana do Castelo) e Coral do Ribatejo (Santarém).

COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

Em comemoração do 9 de Abril, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra manda celebrar uma Missa na igreja do Carmo, às 11 horas, em sufrágio da alma dos combatentes falecidos.

Em seguida, haverá a tradicional cerimónia da deposição de flores na base do Monumento aos Mortos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e uma romagem ao talhão privativo dos combatentes no cemitério sul da cidade.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . M O U R A
Sábado . . . C E N T R A L
Domingo . . . M O D E R N A
Segunda-feira A . . . L A
Terça-feira . . . C A L A D O
Quarta-feira . . . A V E N I D A
Quinta-feira . . . S A Ú D E

FUSÃO DO BANCO REGIONAL COM O BANCO FONSECAS E BURNAY

Realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária do Banco Regional de Aveiro, tendo comparecido grande número de accionistas. Ficou aprovada por unanimidade a sua fusão com o Banco Fonseca e Burnay, resultado da incorporação do Banco Burnay no Banco Fonseca e Burnay.

Desaparece, assim, o Banco Regional de Aveiro, fundado, em 1920, por um grupo de industriais e comerciantes desta cidade, que para este fim tinham adquirido a casa bancária de Salgueiros & Filhos, Limitada.

Durante quatro décadas, o Banco Regional de Aveiro colaborou intensamente no desenvolvimento da nossa região.

A Direcção do Banco Regional de Aveiro, por intermédio do seu Director, sr. Egas Salgueiro, fundamentou largamente a proposta para a referida fusão, tendo apresentado as razões principais que a levaram a perfilar esta transacção, entre as quais se destacam:

— Impossibilidade de competir com os grandes Bancos, quase todos hoje com Agências nesta cidade.

— Grande vantagem para os accionistas do Banco Regional de Aveiro, por receberem em troca acções do Banco Fonseca e Burnay, com cotações na Bolsa, portanto facilmente transaccionáveis.

— Importante apoio a prestar pelo Banco Fonseca e Burnay ao desenvolvimento económico da região, dada a sua alta capacidade financeira.

Trata-se, indubitavelmente, de uma operação de grande envergadura, que já há alguns dias vinha sendo objecto de comentários, nesta cidade, aliás inteiramente favoráveis à transacção, por o Banco Fonseca e Burnay ser uma das grandes organizações bancárias portuguesas e do qual a nossa região muito espera para o desenvolvimento da sua economia regional.

Apraz-nos registar, neste momento, que o «Correio do Vouga» sempre encontrou no Banco Regional, tanto nos seus ilustres directores como nos seus dedicados e competentes funcionários, a melhor colaboração e auxílio. E tem a certeza de que o novo e mais forte estabelecimento assim continuará, podendo, de igual modo, contar com a nossa modesta colaboração.

REGULAMENTO DA LOTA

Entrou em vigor, em regime transitório até final da safra da sardinha de 1967-1968, um novo Regulamento da Lota do Porto de Pesca Costeira de Aveiro.

O diploma inclui os seguintes capítulos: I—Disposições Gerais. II—Traineiras. III—Peixe da Ria. IV—Arrasto Costeiro. V—Horário da Lota. VI—Encargos da Lota. VII—Ponte-cais de Abastecimentos.

SEMANA DO ULTRAMAR

Por iniciativa do Comando Distrital de Aveiro da L. P. e integrada no ciclo comemorativo da «Semana do Ultramar», promovido pela Sociedade de Geografia de Lisboa, realiza-se hoje, dia 7, pelas 21.30, no referido comando, uma sessão durante a qual o sr. Tenente Aventino Dias Pereira fará uma conferência subordinada ao tema «Sentido civilizador da expansão portuguesa». A entrada é livre.

EMBATE ENTRE UMA CAMIONETA E UM AUTOCARRO

No dia 4, cerca das 20.30 horas, na estrada da Taboeira, registou-se um embate entre uma camioneta de carga conduzida pelo sr. José Amador Ferreira, morador em Almalaguez, e um autocarro, propriedade da Empresa Rodoviária de Oliveira de Azeite, guiado pelo sr. António Júlio Gonçalves Novo, residente na Avenida Araújo e Silva, desta cidade.

Do acidente resultou ficarem feridos três passageiros do autocarro: as sr.ªs Maria Marques Dias, de 69 anos, casada, e Angelina Valente, e o sr. António da Silva, todos residentes no lugar da Taboeira.

Os feridos foram transportados para o Hospital e ali socorridos.

ESTUDANTES AVEIRENSES GALARDOADOS COM O «PRÉMIO D. DINIS»

No terceiro ano da atribuição dos «Prémios Escolares D. Dinis», instituídos pela Sociedade Central de Cervejas para galardoar os melhores alunos de todo o País, nos diversos graus de ensino, foram distinguidos dois aveirenses: Jorge Pereira Nunes de Abreu, do Liceu Nacional de Aveiro, e Armando Silva Pinto da Cunha, da Escola Técnica de Aveiro.

ACTIVIDADES DO CIRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

No passado dia 31 de Março, pelas 21 horas, foi convocada uma reunião para leitura e distribuição de papéis da próxima peça com que este agrupamento tenciona inaugurar a nova época teatral. Será levado à cena «O LUGRE», do conhecido dramaturgo Bernardo Santarém.

Para o amplo elenco de que esta peça necessita, foram convidados todos os artistas activos da colectividade e as principais personagens serão representadas por José Júlio Fino (do elenco do Teatro Nacional de D. Maria II), Bartolomeu Conde, Guerra de Abreu, Artur Fino, João Matias, José Vieira, Júlio Henriques, José Costa, Silva Ferreira, João Costa, Arlindo Silva, Idalécio Cação e Jeremias Bandarra. A encenação está a cargo de Rui Lebre e os cenários serão de Artur Fino. A sonoplastia ficou entregue a Manuel Leite, Silva Ferreira e João Casal.

Ainda esta semana começarão os ensaios.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 8—D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José Paula Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Boaventura Pereira de Melo; Maria da Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo.

Dia 9—D. Maria de La-Salette Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas de Almeida Azevedo, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo; D. Virginia da Rocha Trindade Salgueiro; José da Ressurreição Monteiro, filho do sr. Manuel da Silva Monteiro; Padre Mário Ferreira Bacalhar.

Dia 10—Jeremias dos Reis da Rosária; Ilídio Carlos Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 11—D. Ermesinda Silva Campos Leite, esposa do sr. António Pereira Leite; Vitor Coelho da Silva; Artur da Cruz; Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); João Manuel Maio Branco, filho do sr. João Rodrigues Branco.

Dia 12—D. Maria Carolina Arroja; Neftalí Duarte; Maria Deolinda Miranda de Almeida, filha do sr. Justino Augusto de Almeida; Padre Alberto Tavares de Sousa.

Dia 13—D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Hercúlo de Almeida e Silva; D. Maria Emília Vieira Martins de Carvalho Pires, esposa do sr. Manuel Joaquim Pires; João Eugénio Andrião Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Canha Breda; Padre Artur Tavares de Almeida; Padre Alírio Gomes de Melo, antigo Director do «Correio do Vouga».

Dia 14—D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira; D. Elizabeth Laszlo Fidalgo, esposa do sr. Jacinto Maria Fidalgo; D. Graciete Barreto Rosette; Duarte Madaíl de Matos; Júlio Pereira; Maria Eneida Barata de Lima, filha do falecido Capitão José Barata de Lima; Maria da Conceição Henriques Gamelas, filha do sr. Eduardo dos Santos Gamelas; Fernanda de Magalhães e Meneses, filha do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); Mário Rui e Luis Manuel, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira; Padre Domingos Jose Rebelo dos Santos; Padre António dos Santos.

PRESIDENTE DA COMISSÃO DISTRITAL DA U. N.

Foi há pouco nomeado Presidente da Comissão Distrital de Aveiro da União Nacional o sr. Dr. Artur Correia Barbosa, médico e Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis e Deputado pelo Círculo de Aveiro à Assembleia Nacional.

APRESENTAÇÃO DE NOVOS PESTICIDAS

A firma AGRAN, de que é representante a Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, Ld.ª, promove hoje, pelas 15.30 horas, uma reunião no Grémio do Comércio, para apresentação de novos pesticidas da sua representante American Cyanamid Company.

MAIS DE 6 000 QUILOS DE CARAPAU

Quase há cerca de 15 dias que a lota de Aveiro não registava a entrada de traineiras, lutando-se, como é óbvio, com falta de peixe.

Na segunda-feira, porém, reinou ali grande alegria, pois a traineira «Novo Tito Carlos», da praça de Matosinhos, descarregou mais de 6 000 quilos de carapau.

Dada a falta que se tem feito sentir, os primeiros cabazes foram vendidos à razão de 283\$00, baixando depois para cerca de 150\$00. A carga da traineira devia ter rendido cerca de 60 contos.

PORTO DE AVEIRO

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro adjudicou por 50 000\$ a execução de um furo destinado à pesquisa e captação de água.

DR. JOAQUIM RIBEIRO BREDA

Sempre no propósito de aumentar os seus conhecimentos na visita e no contacto com clínicas estrangeiras, esteve em Lyon, donde já regressou, o distinto médico oftalmologista sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda.

DOENTES

Foi operada, na Casa de Saúde da Vera Cruz, a sr.ª D. Deolinda Branca da Cruz dos Santos, esposa do nosso bom amigo sr. Capitão Carlos Alberto Henriques dos Santos.

—No mesmo estabelecimento, foi operada, na segunda-feira, a sr.ª D. Maria José Vieira de Almeida, esposa do sr. Manuel Ferreira de Almeida.

BODAS DE PRATA DE CASAMENTO

Celebraram as bodas de prata do seu casamento, na quarta-feira última, a sr.ª D. Maria Teresa de Pinho Naia Freitas e o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Freitas, dedicadíssimo empregado do Museu de Aveiro e da Igreja de Jesus.

Howe Missa de acção de graças neste templo, celebrada pelo capelão sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, e depois um jantar de família.

Cumprimentamos o simpático casal, com votos de muitas felicidades.

NASCIMENTO

Nasceu no Porto, no dia 29 de Março, o segundo filho da sr.ª Dr.ª Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes e do sr. Eng. Guilherme de Castro Lopes.

A criancinha é neta do nosso bom amigo e colaborador Eduardo Cerqueira.

BAPTIZADO

Foi baptizado no dia de Páscoa, na igreja do Crato, Alentejo, o primeiro filho da sr.ª D. Maria de Fátima Martins de Matos Ventura Rodolfo e do sr. Dr. Celestino Ventura Rodolfo, médico na Venda do Pinheiro.

Presidiu à cerimónia o sr. Prior do Crato e foram padrinhos a avó materna, sr.ª D. Isabel da Cruz Martins de Matos, e o tio materno, sr. João António da Cruz de Matos, aluno da Universidade do Porto.

A criança recebeu o nome de José Eduardo.

Ω
OMEGA



Ladymatic
De plaqué
2 700\$00



de Ville
De aço
2 600\$00



Constellation DE LUXO
De ouro
14 400\$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância incedível, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718

FRENTE AOS ARCOS

AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado
no mundo.



MILHOS HÍBRIDOS

**Maiores Produções
Maior Rendimento**

Os milhos híbridos Funk's..G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **adubos insecticidas**, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRÓNOMOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C., Lda. — Aveiro
Rua Hintse Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

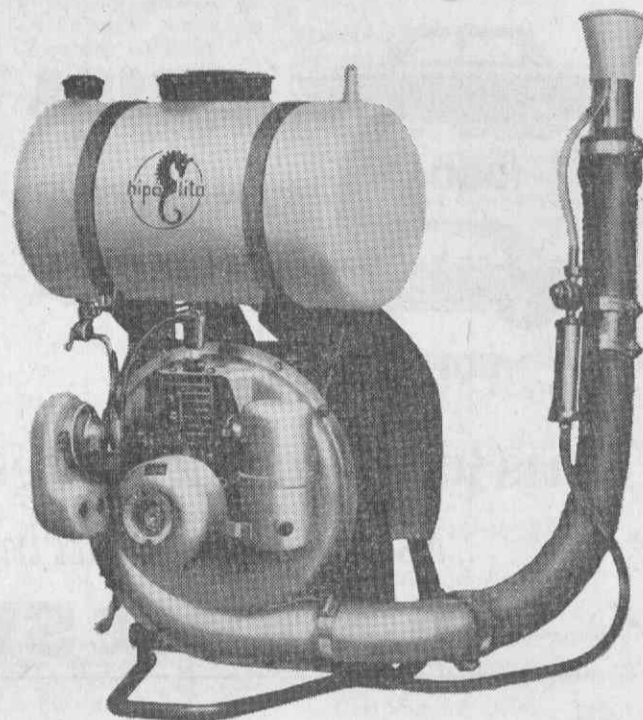
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º**

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada



HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

Equipado com motor «ILLO» ou com o novo modelo do motor «SACHS» de consumo 4 dec/hora. Assistência garantida. Oficina de reparações. Stock de todas as peças. Boas condições para revendedores.

PEDDOS A

Manuel Monteiro da Costa Neves

Telf. 52490

ANCAS-SANGALHOS

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES De 2 a 10 divisões
assoalhadas

120 CONTOS
rendem-lhe 800\$00 mensais

135 CONTOS
rendem-lhe 900\$00 mensais
ESCRITÓRIO

R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — LISBOA
Tels. 45843 e 47843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22

OBRA
Reboleira - Cid de Jardim - AMADORA
Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos
e Queluz



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Paquete

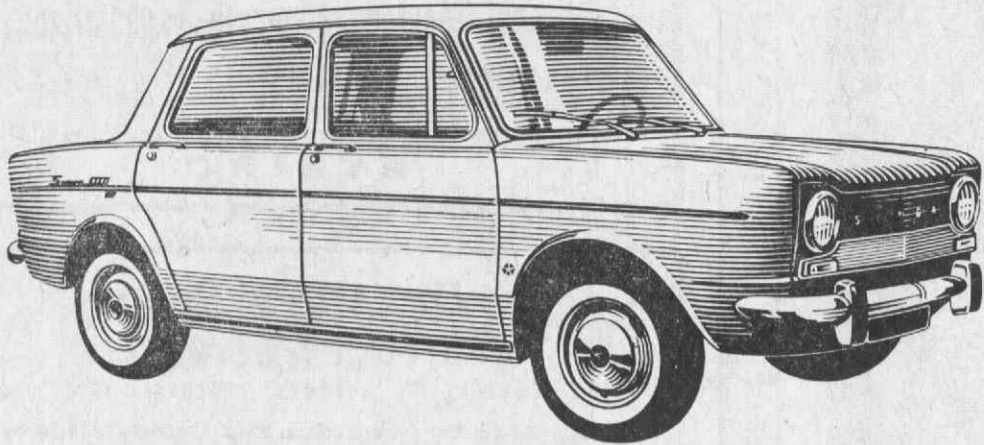
Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

Depósito e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

SIMCA 1000 GLS



ideal para o homem de muitos afazeres, o SIMCA 1000 GLS adapta-se talentosamente ao tráfego citadino.

4 velocidades sincronizadas; velocidade máxima 132 KLM/HORA

Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



1000 LS

SIMCA



1301 LS



1501 GL

SIMCA



BREAK 1501 GLS

mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



SIMCA
PORTUGUESA

AGENTE OFICIAL
EDUARDO ALVES BARBOSA - MALAPOSTA (MOGOFORES)



UM MILHÃO DE CONTOS!

Em apenas cinco anos de actividade industrial
Nitratos de Portugal

únicos produtores de
NITROLUSAL
NITRAPOR e
NITRATO DE CÁLCIO

produziram mais de
700.000 toneladas destes magníficos adubos
de valor superior a
1.100.000 contos

e fizeram em exportações cerca de
220.000 contos

de divisas com as quais ajuda-
ram a defender o Ultramar.

Não poupe nos adubos!

Anuncie no «Correio do Vouga»

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro de que, a partir do dia 17 do próximo mês de Abril, estará em pagamento o dividendo de 1966 (coupon n.º 34), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias líquidas a pagar por cada acção, as seguintes:

Esc. 6\$00 para as acções isentas;

Esc. 5\$30 para as acções nominativas;

Esc. 5\$36 para as acções ao portador registadas;

Esc. 4\$23 para as acções ao portador, não registadas.

Aveiro, 25 de Março de 1967.

A DIRECÇÃO

CASA NUN'ALVARES PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA - LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

**se a sua actividade
está ligada à agricultura...**

...interessa-lhe a visita que lhe faremos dentro de dias para colheita de informações e de publicidade a incluir na edição do INDICADOR DA LAVOURA a sair brevemente.

O INDICADOR DA LAVOURA — o único anuário agrícola português — é um veículo publicitário de muito interesse para todas as actividades ligadas à Agricultura.

INDICADOR DA LAVOURA

EDIÇÃO DA «EDACIL» rua silva corvalho, 234-A tel. 631451
LISBOA

Vê mal?
entre com a receita
do especialista
no

OCULISTA VIEIRA

e no mesmo
momento sairá
a ver distintamente

R. Viana do Castelo, 21-Tel. 23274-NV/180

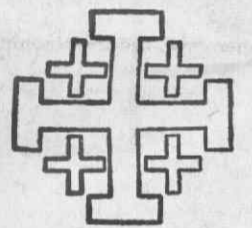
2.ª Grande Peregrinação Portuguesa

À TERRA SANTA

DE 20 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO DE 1967 (33 DIAS)

A mais completa visita a todos os lugares santos — 14 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria e Limassol

Espanha — França — Itália — Grécia —
Egipto — Líbano — Síria — Jordânia —
Israel — Ilha de Chipre



Preço por pessoa (Tudo incluído) a partir de Esc. 14 300\$00
Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

Inscreve-se desde já pois o número de participantes é limitado

Programas, informações e inscrições:

Comissariado Nacional da Terra Santa em Portugal
Largo da Luz, 11 — Lisboa-4 — Tel. 78 05 15

Padres Franciscanos (Pax Et Bonum)
Rua Silva Corvalho, 34 — Lisboa-2 — Tel. 66 05 39
Rua dos Bragas, 321 — Porto — Tel. 221 51
Igreja de S. Francisco — Faro — Tel. 236 96



— TURISMO E VIAGENS

Avenida Duque de A'vila, 203-E
— LISBOA-1 Telefones 533714 —
556229 — 533858

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Serração

Vende-se

A 70 km de Lisboa, junto à estrada Lisboa-Porto, óptimas instalações área 6.000 m², com cerca de 1.200 m² cobertos, 5 serras, polainas, 4 fases de garlopas, báscula, bom movimento, instalações para pessoal. Instalada em boa zona de pinhal.

Resposta a este jornal ao n.º 67.

Vende-se

No todo ou em separado uma casa de réz do chão e 1.º andar de gaveto, e um terreno com frente para duas ruas. Trata na Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 9

AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»

FUTEBOL

Nacional da I Divisão

O BENFICA AO EMPATAR NAS ANTAS DEIXOU APROXIMAR A ACADÉMICA, MAS O TÍTULO NACIONAL NÃO DEVE FUGIR AOS BENFIQUISTAS — A SANJOANENSE CONQUISTOU, NO BARREIRO, PRECIOSO EMPATE

A vigésima primeira ronda do torneio federativo da I Divisão realizada na tarde do pretérito domingo não proporcionou qualquer resultado que mereça ser rotulado de surpresa. É certo que nalgumas partidas os desfechos não teriam sido prováveis os mais esperados, mas, em boa verdade, não houve em nenhuma delas aquilo que possa classificar-se de atropelo à boa lógica. Nas Antas, o Porto empatou com o Benfica a uma bola, resultado que também se verificou na Póvoa do Varzim entre a turma local e o Leixões.

O terceiro empate da «ronda» deu-se no Barreiro onde a Sanjoanense alcançou um nulo que agradou em cheio à gente da progressiva vila do distrito aveirense.

Registou-se um triunfo em casa alheia. A equipa de Setúbal foi a autora da façanha. Os sadinos foram a Braga vencer os locais por 3-2. As únicas turmas que lograram vantagem por actuar no ambiente próprio foram a Académica, o Atlético e o Sporting, que derrotaram os seus opositores por números concludentes.

RESULTADOS GERAIS

Cuf-Sanjoanense	0-0
Porto-Benfica	1-1
Braga-Vit. de Setúbal	2-3
Académica-Belenenses	6-0
Sporting-Vit. de Guimarães	3-0
Varzim-Leixões	1-1
Atlético-Beira Mar	3-0

Classificação geral — Benfica, 35 pontos; Académica, 32; Porto, 29; Sporting, 23; Braga, 21; Guimarães, Setúbal e Leixões, 20; Cuf, 19; Belenenses, 17; Varzim,

16; Sanjoanense, 15; Beira Mar, 14; Atlético, 13.

JOGOS PARA DOMINGO

Benfica-Sanjoanense	(3-1)
Vit. de Setúbal-Porto	(0-2)
Belenenses-Braga	(1-4)
Beira Mar-Académica	(0-5)
Guimarães-Atlético	(2-1)
Leixões-Sporting	(1-0)
Varzim-Cuf	(0-2)

Dentro dos parêntesis, mencionamos os resultados da primeira volta.

Atlético, 3 Beira Mar, 0

Jogo realizado no Estádio da Tapadinha, sob a arbitragem do juiz de campo setubalense Mário Mendonça, as turmas alinharam:

Atlético — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Vitor Alves; Fagundes e Pinhal; Angeja, Seminário, Matateu e Tito.

Beira Mar — Vitor; Loura, Marçal, Piscas e Camarão; Joca (ex-junior) e Diego; Abdul, Garcia, Pena e Gaio.

Ao intervalo os alcantarenses venciam por 1-0.

A luta pelos pontos nesta altura, mais do que em qualquer outra, atinge o auge à medida que o campeonato se vai aproximando do final.

No período inicial, registaram-se boas jogadas em ambos os meios campos, embora com leve supremacia dos locais que assestavam mais a grande área adversária. E surgiu, aos 41 minutos, o primeiro golo da partida marcado por Fagundes a passe de Candeias. No segundo período, as características do jogo foram as mesmas, com realce para a defesa beiramarense que teve actualização de grande plano. Mesmo assim, foram ainda os locais que aos 4 e 33 minutos por intermédio

Assembleia Geral do Clube dos Galitos

Revestiu-se de muito interesse a Assembleia Geral do Clube dos Galitos, realizada no dia 22 de Março. A sala estava repleta e usaram da palavra diversos sócios. Por unanimidade e aclamação, foram aprovados o relatório e as contas de 1966, o parecer do Conselho Fiscal e um voto de louvor à Direcção cessante, proposto pelo Conselho Fiscal e corroborado pelo sr. Dr. José Pereira Tavares, ilustre Presidente da Assembleia Geral.

Também por unanimidade e aclamação, foi aprovado um «voto de sincero reconhecimento» ao *Correio do Vouga* «pela prestimosa colaboração e valiosa ajuda prestada a todas as iniciativas da colectividade no decorrer de 1966». Finalmente, ainda por unanimidade e aclamação, a Assembleia

do seu indiabrado interior esquerdo obteve mais dois golos, resultado com que havia de terminar a partida.

O Atlético foi superior ao adversário, sem dúvida. Mostrou melhor organização global, mas não ganhou com o sorriso nos lábios, pois teve pela frente um antagonista que jamais deixou de lutar com ânimo. Vitor, o elemento mais seguro na defesa. Na linha da frente e intermediária houve bastante aplicação, mas o ataque não aproveitou quanto produziu, por deficiência de remate.

A arbitragem situou-se num plano bastante aceitável.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 30

16 de Abril de 1967

Cuf-Benfica	2
Sanjoanense-Setúbal	1
Porto-Belenenses	1
Braga-Beira Mar	1
Académica-Guimarães	1
Atlético-Leixões	1
Ovarense-Espinho	1
Penafiel-Acad. de Viseu	1
Torres Novas-Salgueiros	2
Seixal-Montijo	1
Sintrense-Barreirense	X
Oriental-Olhansense	1
Leões-Luso	1

Basquetebol

Campeonato Nacional de Juvenis

O GALITOS SAGROU-SE CAMPEÃO NACIONAL

2.ª JORNADA

Galitos-Belenenses	31-37
Cuf-Académico	45-48

3.ª JORNADA

Académico-Galitos	20-46
Belenenses-Cuf	37-42

Terminou, na segunda-feira, no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira, o Campeonato Nacional de Juvenis, com a vitória final da valorosa turma de Juvenis do Clube dos Galitos.

As jornadas proporcionaram os seguintes resultados:

1.ª JORNADA

Cuf-Galitos	36-49
Belenenses-Académico	42-44

Sobre a recepção triunfante prestada pela massa associativa e Direcção do Clube dos Galitos, aos valorosos campeões, daremos no próximo número o devido relato.

I Divisão

BRILHANTE TRIUNFO DO GALITOS SOBRE O PORTO

Na nona jornada do Nacional da I Divisão, verificaram-se os seguintes desfechos:

ZONA NORTE

Académica-Marinense	82-40
Galitos-Porto	50-48
V. da Gama-Sp. Figueirense	69-23
C. D. U. P.-Illiabum	44-38

Classificação geral — Vasco da Gama, 18 pontos; Académica, 16; Porto, 15; Marinense, 14; Centro Universitário e Illiabum, 12; Galitos, 11; Sp. Figueirense, 10.

JOGOS PARA AMANHÃ

Galitos-Académica	
Marinense-Vasco da Gama	
Sp. Figueirense-Centro Universitário	
Illiabum-Porto	

Automobilismo de Salão

PROVA DE RESISTENCIA DE MINI-CARROS REALIZADA NA PISTA DO SPORTING CLUB DE AVEIRO EM 23, 24 E 25 DE MARÇO DE 1967.

CLASSIFICAÇÕES

1.º Carlos Mendes (filho) 1790 pontos, Champion; 2.º Armando Gil, 1728, idem; 3.º Cravo Manuel, 1726, idem; 4.º Domingos Campos, 1690, idem; 5.º Justino Pinheiro, 1649, Cox; 6.º Levi Ribau, 1632, Champion; 7.º José Arroja, 1499, idem; 8.º Joaquim Marcos, 1437, idem; 9.º Jorge Campos, 1408, idem; 10.º José Luís Ramires, 1285, Cox; 11.º Nogueira Lemos, 1255, idem; 12.º António Barros, 1115, idem.

O 1.º classificado, Carlos Mendes (filho), fez 358 km. média horária e percorreu 1074 km., à escala, nas 3 horas de prova.

A distribuição de prémios foi feita a seguir registando bastante assistência que aplaudiu os vencedores.

As próximas competições são destinadas a «INICIADOS» e as inscrições já se encontram abertas, na sede do Clube.

Regional da II Divisão da A. F. de Aveiro

Peção e Cesarense continuam no comando da classificação geral.

Na terceira jornada do Regional da II Divisão da A. F. de Aveiro, a equipa do Avanca foi vencer em reduto alheio, enquanto a turma do Mealhada alcançou o resultado mais volumoso da ronda.

RESULTADOS

Peção-Valonguense	1-0
-------------------	-----

Cesarense-Vista Alegre	2-1
Macinhata-Avanca	2-3
Mealhada-Gin. de Arouca	7-2

Classificação actual — Peção e Cesarense, 9 pontos; Bustelo, 6; Avanca, 5; Gin. de Arouca, 5; Mealhada e Valonguense, 4; Vista Alegre e Macinhata, 3.

Bustelo, Vista Alegre e Mealhada têm um jogo a menos.

JOGOS PARA DOMINGO

Valonguense-Macinhata	
Vista Alegre-Peção	
Avanca-Mealhada	
Gin. de Arouca-Bustelo	

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 29
9 de Abril de 1967

Setúbal-Porto	2
Belenenses-Braga	1
Beira Mar-Académica	2
Leixões-Sporting	X
Varzim-Cuf	1
Acad. de Viseu-Leça	1
União de Tomar-Tirsense	1
Peniche-Covilhã	1
Oliveirense-Ovarense	1
Montijo-Sintrense	1
Torreense-Oriental	1
Olhansense-Portimonense	1
Alhandra-Lusitano	1



UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS

Pesca Desportiva

ANTÓNIO FERNANDES DA SILVA FOI O VENCEDOR DO CONCURSO DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Cumprindo o seu calendário de provas inter-sócios, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito nos pesqueiros da praia da Barra o vigésimo concurso para activar a preparação dos seus praticantes, que reuniu vinte e quatro concorrentes. Apesar do tempo se encontrar em boas condições para a prática de tão salutar desporto, a captura de peixe foi diminuta devido à conspurcação das águas.

A classificação final ficou assim ordenada:

António Fernandes da Silva, 3065 pontos; Amabilio Ferreira, 1810; João Alberto Martins Lemos, 1565; Manuel Rodrigues, 1525; Joaquim da Rocha Henriques, 1305; José da Loura Peixinho, 875; Lúcio de Campos e Santos, 840; Manuel da Cunha Couceiro, 825; José da Silva Rava, 605; Jorge Marques Nogueira, 435; Eugénio Samico Breda, 340; António Simões Cordeiro, 305; Fernando Nunes da Maia, 305.

Projectos

Gabinete Técnico executa projectos completos de construção civil.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-3.ª, Esq.

Tel. 24615 AVEIRO

Clube dos Galitos COMUNICADO

A Direcção deste Clube, hoje reunida extraordinariamente para apreciar alguns factos relacionados com o Campeonato Nacional de Juvenis de Basquetebol, a que determinado órgão da imprensa diária vespertina deu particular relêvo, deliberou, por unanimidade:

- 1.º Aguardar serenamente o resultado das investigações policiais que sobre o caso estão a ser efectuadas, e congratular-se com o facto de as mesmas serem feitas por entidades que oferece absolutas garantias de um esclarecimento completo e honesto das acusações formuladas contra os atletas deste Clube;
- 2.º Reservar-se o direito de, após a conclusão daquelas investigações, reagir por forma adequada e explicar publicamente certas ocorrências que respeitam à prova em causa;
- 3.º Testemunhar o maior respeito e gratidão ao Senhor Doutor Luiz Ramos, Ilustre Clínico na Cidade e dedicadíssimo médico da equipa (e pai de um dos atletas que a integram);
- 4.º Reiterar o seu agradecimento e admiração aos dirigentes da Secção de Basquetebol, técnicos e atletas da equipa de Juvenis, pelo esforço desenvolvido e inultrapassável brio por todos demonstrados em defesa das cores do nosso Clube.

Aveiro, 4 de Abril de 1967

A Direcção

TERRAS

da nossa TERRA

MURTOSA

Integrado no plano educacional da extinção do analfabetismo, realizaram-se na Escola Masculina da Murtosa exames de adultos.

—O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade está a proceder a obras de ampliação e de beneficiação no posto de transformação do Monte, apetrechando-o com o material conveniente e necessário para satisfazer as exigências da iluminação pública e particular, que são cada vez maiores, destacando-se as que se referem à electrificação do Hospital Sub-regional, que brevemente vai ser inaugurado.

—A Câmara Municipal está a proceder à reconstrução e alargamento da estrada que sai da estrada nacional Estarreja-Bêstida, na freguesia do Monte, e se dirige para o lugar de S. Silvestre, na freguesia do Bunheiro. Encontrava-se em mau estado de conservação, como infelizmente grande número de outras que ligam os lugares da vila, pelo que a reparação foi bem aceite pela população da freguesia do Monte.

REQUEIXO

Faleceu inesperadamente no lugar do Carregal, desta freguesia, no dia 25 de Março, o nosso assinante sr. Augusto Rodrigues Vieira de Carvalho, de 77 anos, abastado proprietário. Era casado com a sr.^a D. Ermelinda Simões dos Reis, pai da sr.^a D. Maria da Encarnação dos Reis Carvalho, sogro do sr. Edmundo Fernandes e avô da menina Maria de Carvalho Fernandes, funcionária da Câmara Municipal de Aveiro. O funeral realizou-se no dia de Páscoa, com a presença de muitas pessoas amigas do saudoso extinto.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Foi aqui muito sentida a morte do sr. Dr. Acácio Rodrigues de Azevedo, nosso conterrâneo, que contava apenas 44 anos de idade. Era casado com a sr.^a Dr.^a Maria Luísa Seabra Morais Marques Lincho de Azevedo e pai da menina Maria Luísa Seabra Marques de Azevedo. Foi um dos fundadores e o primeiro director do Externato de Oliveira do Bairro, depois professor da Escola Técnica de Leiria, do Colégio de Nossa Senhora de Fátima e da Escola Social Rural, da mesma cidade, e exercia agora o cargo de Conservador do Paço dos Duques, em Guimarães.

Quadros da Primavera

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

crosta arável da terra e visível tudo que aí se passa, a poucos palmos de profundidade, que coisas surpreendentes se poderiam observar no mundo maravilhoso das raízes.

Tudo se modifica e reanima, com o despertar primaveril das raízes, a terra, o céu, o mar e a própria essência das coisas. É a Primavera que chega, gárrula e louçã, a dissipar com seus tépidos bafejos as algidas neblinas do Inverno que terminou. Evola-se do chão um hino de alvorada. Um cântico suave e mavioso que se desprende da terra, a despertar vidas latentes. O ressurgimento começou pela raiz. Subiu aos ramos e transmite-se aos ramos, às flores, aos frutos. E assim, no mundo maravilhoso das plantas. E assim, no mundo de todos os seres a que Deus insuflou o sopro da vida.

FLORES QUE DESABROCHAM

Há Jogos Florais, nas festas maiores da Natureza. Promove-os a Primavera, de mãos dadas com o Sol, e todas as espécies floríferas vêm ao certame, com seus inebriantes perfumes e variega-

TALHADAS

No passado dia 21 de Março, contraíram matrimónio, na Sé de Viseu, o sr. Artur Fernandes Araújo, professor aposentado, e Margarida das Dores, professora oficial.

—No dia 29 de Março, foi festejado, por seus filhos, o cinquentário de casamento dos srs. Joaquim de Arede e Rosa Fernandes. Foi celebrada a Santa Missa na pequena capela do lugar de Maciã, seguindo-se um almoço familiar em casa dos homenageados. Durante o convívio, um de seus filhos, sr. Dr. António de Arede Fernandes, lembrou o sacrifício que seus pais têm feito ao longo da vida. Esteve presente o pároco, Rev. Padre Celestino Correia Amaral, que fez votos para que outros esposos sigam este exemplo, festejando o aniversário do casamento.

SALREU

No dia 22 de Março, no Cabeço do Picoto, com 68 anos, faleceu Ana Maria Rodrigues, casada com José Maria Marques Saranago.

—No dia 23, chegou da Venezuela o sr. Reinaldo Augusto Gomes Rodrigues, casado com a sr.^a D. Maria de Lourdes do Quental Rainho Rodrigues.

—No dia 24, abateu o tecto duma sala da Escola das Ladeiras. Era, felizmente, tempo de férias e, por isso, não apanhou ninguém. Já houve o cuidado de segurar os tectos de outras salas. O edifício precisa de uma grande reparação.

—No dia 2 de Abril, celebraram o seu casamento Guilherme de Pinho Ferreira, de Beduido, e Arminda Manuela Marques Tavares, da Agra, filha de Ildefonso Marques Tavares e de Beatriz Marques Soares.

—No dia 4, passou o 3.º aniversário natalício de José Israel da Rocha Bandeira, filho de Israel de Almeida Bandeira e de D. Maria Rosa Augusta Rocha, do Couto.

FÁTIMA

No dia 20 de Março faleceu na Póvoa do Valado a sr.^a Luísa Lopes, de 96 anos de idade, viúva de Manuel Ferreira Martins. Era a pessoa mais idosa da freguesia e recebia frequentemente os sacramentos. Deixou 5 filhos, 13 netos, 29 bisnetos e 3 trinetos.

A todos os seus familiares, dum modo especial aos sr.^s Silvestre Lopes e Lauretino Marques de Jesus, assinantes do «Correio do Vouga», apresentamos sentidos pêsames.

das cores, desde a mais humilde papoula dos montes à mais aristocrática orquídea dos jardins, em prodigioso concurso de beleza natural. A terra é um alfobre! E até na «charneca em flor», nessa charneca alentejana que Florbela Espanca tão poeticamente cantou, mesmo aí, desabrocha a flor humilde do rosmarininho, da urze e do sargaço. É Primavera! E há uma nota festiva onde quer que nasça uma flor, seja no vale ou na montanha, no jardim ou no pantano.

Flores! vidas efémeras, simples, perfumadas! como são belas, na pureza imaculada das suas pétalas! Tudo se alegra com a presença das suas cores e dos seus perfumes. E olhai: até é menos triste a tristeza imensa dos cemitérios... Flores! Símbolos de pureza e simplicidade. Ah, se fossem assim as almas das humanas criaturas! Dizem que as almas são brancas. Brancas como os malmequeres. Pois sim, sejam. Mas sujam-se e ficam negras. Negras como as asas das noitibós. Que feias são as almas, comparadas com as flores!

Nunes Rolo

ROCAS DO VOUGA

Na igreja paroquial, com extraordinária afluência de fiéis, realizou-se, todos os domingos e dentro da celebração eucarística, a pregação quaresmal.

—Introduziu a Semana Maior uma solene Via-Sacra, feita na tarde de domingo de Ramos.

—Toda a paróquia viveu com a maior solenidade o tríduo antepascal: na quinta-feira santa, celebrou-se a Missa da Ceia do Senhor, usando da palavra, à homilia, o rev. Padre Arménio Pires Dias, pároco de Cedrim e Paradela do Vouga; em sexta-feira santa, teve lugar a solene Acção Litúrgica, subindo ao púlpito, na altura própria, o rev. Capitão Padre José Manuel Rendeiro, Capelão da Base Aérea n.º 7 e pároco de S. Jacinto; no sábado, realizaram-se as cerimónias da vigília pascal, sendo administrados três batismos e seguindo-se a Missa da Ressurreição. Ajudaram nas cerimónias alguns leigos da paróquia e colaborou também o grupo coral da freguesia.

—No domingo de Páscoa, segunda-feira e domingo da Pascoela, o pároco percorreu toda a freguesia, na tradicional visita pascal.

—Está a ser melhorada a rede telefónica na freguesia, substituindo o telefone partilhado pela ligação directa, menos sujeita, portanto, a avarias.

—Dentro em breve começarão os trabalhos de reparação da estrada Sever—Rocas, o que muito virá beneficiar o desenvolvimento e progresso desta terra. Há muito que isto se esperava e que, aliás, é absolutamente justificado, pelo movimento que tem.

O Lar da Obra da Providência DA GAFANHA DA NAZARÉ foi solenemente inaugurado

A tarde de domingo passado, dia 2 de Abril, foi de alegria para todos quantos conhecem o Lar da Providência, que há doze anos realiza uma obra extraordinariamente bela e benemérita na Gafanha da Nazaré.

Vencidas dificuldades de toda a ordem, foi possível, agora, chamar os amigos, de perto e de longe, e abrir-lhes, de par em par, uma casa que eles ajudaram a fazer.

As 17 horas chegou o Senhor Bispo de Aveiro, que foi recebido pelos sr.^s Governador Civil, Presidente da Câmara de Ilhavo, Presidente da Câmara de Águeda, Vice-Presidente da Câmara de Aveiro, Comandante da P. S. P., Presidente da Junta de Freguesia e outras entidades oficiais. Ali se encontravam também o Pároco da Gafanha, sr. Padre Domingos Rebelo dos Santos, e o Assistente da Obra, sr. Padre António Henriques Vidal, além de outros sacerdotes. Do Porto veio um bom grupo de amigos, entre os quais o Vice-Reitor da Universidade, sr. Prof. Doutor Larose Rocha.

Pela fundadora e directora da Obra da Providência, sr.^a D. Maria da Luz Rocha, foi oferecida a chave do edifício ao Prelado da Diocese que, tendo aberto a porta, convidou todos os presentes a entrar.

Antes de proceder à bênção, Sua Ex.^a Rev.^{ma} falou sobre a razão de ser daquela reunião festiva, lamentando que a sociedade tenha criado problemas que obrigam as almas de bem a sacrificarem-se em favor daquelas que a mesma sociedade perdera. Foi assim através dos tempos. A caridade surgiu como resposta às misérias dos homens — disse o Venerando Prelado.

Depois das suas palavras, ouvidas com atenção e respeito, deu

FALECIMENTOS

D. CRISANTA FERREIRA DO AMARAL

Com a provecta idade de 94 anos, faleceu na sua casa de Aradas, no dia 19 de Março, a sr.^a D. Crisanta Ferreira do Amaral, viúva do comerciante Alberto Rosa.

A saudosa extinta, cujo enterro teve grande acompanhamento, era mãe das sr.^{as} D. Amélia, D. Zaira e D. Crisanta do Amaral Rosa Soares Carinha, sogra do advogado sr. Dr. José Carinha e avó das estudantes Crisanta Augusta, Maria José e Ana Maria Rosa Soares Carinha.

CAPITÃO MANUEL PEREIRA DA BELA

Após prolongado sofrimento, faleceu em Ilhavo, no dia 24 de Março, com 72 anos de idade, o sr. Capitão Manuel Pereira da Bela, considerado oficial da Marinha Mercante, cuja carreira sempre prestigiou com total espírito de dedicação às empresas em que serviu e com actos que bem mostraram, por várias vezes, tanto a sua bravura como a sua bondade. Foi um autêntico homem do mar.

O saudoso extinto, que viveu nesta cidade durante muitos anos, era casado com a sr.^a D. Idalina do Vêu Marques Bela, pai das sr.^{as} D. Eduarda Manuela Pereira Campos e D. Idalina Marques Bela Santos e dos sr.^s Weber Manuel e Joaquim Manuel Marques Bela, oficiais da Marinha Mercante, e Eng. João Carlos Marques Bela, sogro das sr.^{as} D. Maria Emília de Castro Ramos Bela e D. Maria de Fátima Dinis Teixeira Bela e dos sr.^s Henrique Humberto Pe-

MONTE

Completo 81 anos de idade, no passado dia 3, o nosso amigo e assinante sr. Sebastião António Rendeiro, pai do sr. Padre Sebastião António Rendeiro, Pároco e Arcipreste de Ilhavo. Felicitamos o venerando ancião por motivo desta data festiva e associamo-nos às alegrias de toda a sua família.

reira Campos e Valeriano Ribeiro dos Santos e avô de Francisco Manuel, Teresinha Clara, João, Paulo, Inês, Isabel, Maria Teresa, Humberto Eduardo, João Paulo, Umbelina e Isalinda.

O funeral realizou-se na manhã de domingo de Páscoa, da residência da família para o cemitério de Ilhavo, em cuja capela celebrou Missa de corpo presente o sr. Padre José Martins Belinquete. Teve grande concorrência de pessoas de todas as categorias sociais e a presença de vários sacerdotes.

D. MARIA DAS DORES DA SILVA

Com 73 anos, faleceu no dia 2, nesta cidade, a sr.^a D. Maria das Dores da Silva.

A saudosa extinta era casada com o sr. António Gonçalves Andias, mãe da sr.^a D. Joana da Silva Andias Bolhão, sogra do sr. Manuel Correia Bolhão e irmã da sr.^a D. Maria da Purificação e dos sr.^s Joaquim, José, Manuel, Domingos e João da Silva Cravo. O funeral realizou-se no dia 3, após Missa de corpo presente na igreja da Vera Cruz, para o cemitério sul.

DUARTE VAZ PINTO CORREIA DA ROCHA

Faleceu na terça-feira, com 69 anos, o sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha, pessoa muito conhecida nesta cidade.

Era casado com a sr.^a D. Ermelinda Maria de Lourdes Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha, pai das sr.^{as} D. Maria Teresa, D. Maria Clementina e D. Maria Helena Campos Rocha e dos sr.^s Pompeu de Oliveira Rocha e Duarte Nuno Campos Rocha, sogro das sr.^{as} D. Simone Oliveira Rocha e D. Arminda Peixoto Pereira Campos Rocha e do sr. Dr. Augusto Barata da Rocha e irmão da sr.^a D. Ernestina Vaz Pinto da Rocha.

O funeral realizou-se para o cemitério central, na quarta-feira de tarde, após Missa de corpo presente na Sé.

—A todas as famílias em luto «Correio do Vouga», apresenta cumprimentos de sentido pesar.

casas de prostituição em Portugal, em 1 de Janeiro de 1963, já a acção da Obra da Providência era olhada com muito interesse e carinho pelas entidades oficiais, especialmente pelo então Ministro da Saúde e Assistência, sr. Dr. Martins de Carvalho.

Falou, em seguida, o sr. Fernando Mesquita, operário de lactínios em Vila do Conde, que há nove anos casou com uma rapariga do Lar da Providência e a ela deve a alegria e a felicidade de que Deus o tem cumulado.

Tanto este testemunho como o da Conceição, outra senhora saída do Lar para o casamento, deixaram uma nota de profunda comoção em todos os presentes que, de algum modo, se viram recompensados do seu sacrifício e amor por aquelas que andaram por maus caminhos, tantas vezes sem verdadeira culpa.

Falou também a Directora da Obra. Insistiu na necessidade da compreensão por estes problemas de recuperação, sob pena de pouco ou nada se poder fazer. A rede de amigos, o apoio de todos, não só material mas também e principalmente moral, é condição básica para um trabalho mais eficaz e mais vasto.

Proferiu ainda uma palavra de louvor o Presidente da Câmara de Ilhavo, sr. Dr. Amadeu Cachim, que prometeu lançar no orçamento municipal uma verba em favor da Obra, que ainda não tinha conhecido suficientemente, mas que reconhecia ser de largo alcance social.

O Venerando Bispo de Aveiro, por fim, enalteceu, mais uma vez, a Obra da Providência e presidiu à oração de acção de graças a Deus pelo muito bem já ali realizado.

A Igreja Conciliar e o Ateísmo Contemporâneo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Entre os humanismos incompletos, já referidos sumariamente em artigo anterior, ergue-se o *humanismo cristão* que, aceitando muito embora todas as verdades dos outros humanismos (por isso Maritain chamava-lhe com razão *humanismo integral*), não priva o homem de nenhum dos seus atributos e dota-o ainda dos poderosos e insubstituíveis recursos históricos e graças sobrenaturais do Cristianismo.

Efectivamente, o Cristianismo respeita a razão mesmo quando a ultrapassa com o mistério das suas verdades teológicas e a supera com o imprevisível dos seus inegáveis milagres; considera o homem na sua entidade autónoma, pessoal, livre, mas não amaldiçoa a liberdade nem o reduz a um absurdo; reconhece o valor da Ciência, mas não aceita o exclusivismo dos seus conhecimentos, nem deixa de proclamar a sua fé nas verdades que estão para além da Ciência e fazem parte do seu património privativo e, em certo modo, do próprio património da humanidade; admite teórica e praticamente a dimensão social do homem, a sua ânsia de justiça e o seu direito ao trabalho, a sua fraternidade universal e a sua igualdade fundamental, mas não aceita que o ódio seja instrumento honesto de promover o bem comum, ou que a revolução possa erigir-se em meio normal de implantação de governos legítimos, ou o homem se considere orgulhosamente o criador de si mesmo.

O Cristianismo tem a sua origem não na lenda ou no mito, mas num **HOMEM** íntegro, perfeito, santo, que viveu entre os homens da Judeia numa época histórica bem identificada; que não se limitou a pregar princípios admiráveis, mas passou trinta anos na oficina modesta dum Carpinteiro de Nazaré, trabalhando com suas próprias mãos e a todos dando exemplo de humildade na obediência e de dignidade na profissão; que, em cerca de três anos de ministério público, ensinou uma Religião sublime, fez milagres extraordinários, escolheu os Apóstolos, que haviam de continuar a sua missão até ao fim dos tempos, padecendo tormentos desumanos física e moralmente, morreu como escravo no martírio indescritível de uma horrorosa crucificação, e ressuscitou ao terceiro dia numa afirmação eloquente de onipotência pessoal e de vitória completa sobre a morte, não podendo deixar de atrair para si a nossa confiança absoluta e a nossa admiração incondicional.

O humanismo cristão, numa palavra, procura projectar sobre o homem e os seus problemas a luz que irradia do **HOMEM-DEUS**, o único a recapitular e a libertar em si toda a descendência de Adão, aquele que, como dirá o insuspeito Renan, fez predominar sobre si, como ninguém, na sua vida o bem da humanidade sobre a mesquinhez do amor próprio.

E não poderia terminar mais autorizadamente do que invocar Paulo VI na sua recente e actualíssima Encíclica «*Populorum Progressio*».

«É necessário promover um *humanismo total*. Que vem ele a ser senão o desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens? Poderia aparentemente triunfar um humanismo limitado, fechado aos valores do espírito e a Deus, fonte do verdadeiro humanismo. O homem pode organizar a terra sem Deus, mas «sem Deus só a pode organizar contra o homem. Humanismo exclusivo é humanismo desumano». Não há, portanto, verdadeiro humanismo, senão o aberto ao Absoluto, reconhecendo uma vocação que exprime a ideia exacta do que é a vida humana. O homem, longe de ser a norma última dos valores, só se pode realizar a si mesmo, ultrapassando-se, segundo a frase tão exacta de Pascal: «o homem ultrapassa infinitamente o homem».

NOTA FINAL — Ao concluir esta série de artigos, não posso deixar de referir com profunda gratidão a bondade de alguns leitores que me dirigiram palavras de simpatia e apoio. Bem hajam.

Aproveito o ensejo para acrescentar que, no último número do Litoral, o Sr. Dr. Mário Sacramento lhes fez uma breve alusão e prometeu retomar o tema, a que há tempos dedicou um longo ensaio.

Continua a parecer (como aliás já foi significado) que a escolha da imprensa para local de diálogo não é a única e nem é sempre a mais conveniente. A presença do público, entre outros factores, longe de aumentar a autenticidade do diálogo, pode desvirtuá-lo, levando-o por caminhos que não estavam na primeira intenção.

A. RAMOS

CONFERENCIAS ECLESIASTICAS

Vão realizar-se na próxima semana as conferências eclesísticas para o clero da Diocese de Aveiro, obedecendo ao seguinte programa:

Dia 10, às 10 horas — Sever do Vouga, em Cedrim.

— às 15 horas — Albergaria-a-Velha.

Dia 12, às 16 horas — Aveiro e Ilhavo, no Seminário de St.ª Joana.

Dia 13, às 10 horas — Anadia e Oliveira do Bairro, em Sangalhos.

— às 15 horas — Águeda.

Dia 14, às 15 horas — Estarreja e Murtosa.

Dia 17, às 10 horas — Sever do Vouga.

— às 15 horas — Albergaria-a-Velha.

Dia 18, às 15 horas — Vagos, no Seminário de Calvão.

Roga-se aos rev.ºs Arciprestes o favor de designarem os respectivos relatores, se não o tiverem já feito. Os temas foram oportunamente distribuídos nos respectivos impressos.

AVISO AOS SACERDOTES DOS ARCIPIRESTADOS DE VAGOS, SEVER DO VOUGA E ALBERGARIA

Avisam-se os sacerdotes dos Arciprestados de Vagos, Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha de que a sua próxima conferência eclesística é nos dias que ao lado se indicam. Este adiamento é devido à realização, no dia 11, da Assembleia Geral da Fraternidade Sacerdotal.

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCACÕES

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

com o interesse que eles devem mostrar pelas vocações. Toda a vocação ao culto de Deus e ao serviço da Igreja merece a mais viva atenção da parte de quem cultiva, ou de quem cuida do jardim das almas; ela realiza em grau eminente a florescência do reino de Deus no Mundo, quer eclesial, quer profano; é um sinal da presença do Amor, que vem do alto; é um início de diálogo entre Cristo vivo e o povo — a família, a paróquia, a diocese — de cujo seio é chamado o eleito. Um juízo de valor obriga a Igreja a ocupar-se das vocações.

ESPERANÇA DA IGREJA

Mas há mais. Um juízo de necessidade redobra tal obrigação. As vocações são a esperança da Igreja em ordem à sua consistência institucional e à sua eficiência espiritual. A Igreja, como Cristo a quis, não vive sem ministros. A evangelização tem necessidade deles; a difusão do Evangelho é condicionada pelo número, pela obra, pela santidade dos ministros, chamados e votados ao mais sublime, ao mais indispensável serviço: o da salvação. Recordemos a palavra incisiva de S. Paulo: «*Todo o que invocar o nome do Senhor será salvo. Mas como hão-de invocar Aquele em quem não acreditaram? E como hão-de acre-*

ditar n'Aquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão se ninguém lhes prega? E como pregarão, se não forem enviados?» (Rom. X, 13-15).

Não se pode exprimir em termos mais peremptórios a exigência dum ministério qualificado para a irradiação da verdade e da graça trazidas por Cristo ao Mundo. E está aqui o drama: a Igreja não manda para tal serviço sagrado profissionais mercenários; não organiza uma rede de propagandistas da profissão; a Igreja manda voluntários, manda homens livres e certamente não compensados pelo que comporta de fadiga, de risco e de merecimento a sua obra; manda homens singulares: pobres e generosos, livres de toda a coacção externa e vinculados interiormente pelo mais sacrosanto dos vínculos, o do amor consagrado, único, casto, perene. Manda adeptos de Cristo, que Lhe dão tudo; manda jovens cheios de calor e de fantasia, que viram a mais alta definição da vida: uma aventura de amor divino; manda humildes heróis, que crêem no Espírito Santo e que, pela Igreja de Cristo, como Cristo, estão prontos a dar a vida: «*Ele, Cristo, amou a Igreja e por ela Se entregou*» (Eph. V, 25); são estes os eleitos, que o Bispo aco-

lhe, experimenta, instrui e depois «ordena», isto é, investe com eficácia sacramental de poderes e de dons tremendos e inefáveis e depois manda. Manda-os ao povo de Deus: aos pequenos, aos pobres, aos que sofrem, aos cansados, aos discípulos do Reino e depois às missões, aos mais afastados, a todos; e eles vão. Que beleza!

DRAMA QUE PREOCUPA

Mas onde estão estes eleitos? Onde estes chamados? Quais e quantos são? A sociologia eclesíastica regista por toda a parte estatísticas perturbantes e por vezes desoladoras. Onde estão estas vocações, que parecem decidir da sorte do cristianismo no nosso mundo e nos nossos tempos? É este o drama; foi o próprio Jesus que o advertiu: «*A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos*» (S. Mat. IX, 37). Mas sim, ainda há vocações na Igreja do nosso século. Os nossos seminários exultam com isso. Muitas vezes, a singularidade das vocações supre o número; vêm jovens já conscientes e homens maduros; sabem o que escolhem. Aproximando, neste momento, mandar a todos estes chamados — ao sacerdócio, à vida religiosa: homens e mulheres (que palavras mereceriam as mulheres «chamadas»), mandar a todos as nossas afectuosas saudações: saibam todos os seminaristas, saibam todos os alunos das vocações adultas, saibam todos os noviços e noviças das Famílias religiosas, que o Papa está com eles, reza por eles e, chorando de alegria e de esperança, a todos e cada um, em nome daquele Cristo ao encontro de quem se dirigem, abençoa.

Mas o nosso espírito não está, no entanto, livre de grandes preocupações: há muitos lugares vazios nos quadros dos serviços de que a Igreja tem necessidade; é muito exiguo o número de vocações tendo em vista as necessidades — e diremos mesmo — as possibilidades do ministério; parecem demasiadamente insensíveis esta ou aquela comunidade de fiéis a respeito do problema do recrutamento e da formação do clero, para que o nosso espírito acalme.

APELO CONCRETO

Desejariamos chegar com uma palavra discreta, mas franca, às portas de tantas famílias cristãs: tendes alguma vocação entre os vossos filhos? Desejariamos perguntar a todos os párocos e a todos os directores de consciências: estais vigilantes para descobrir sinais de um apelo divino entre as pessoas confiadas aos vossos cuidados? Desejariamos agradecer e encorajar os Superiores e Professores dos nossos seminários e dizer-lhes como é meritória a sua solicitude.

Mas, como mensageiros da parábola evangélica, sobre os caminhos do Mundo, desejariamos depois e entre todos, dizer aos jovens: «Sabeis que Cristo tem necessidade de vós? Sabeis que o seu apelo é para os fortes e para os rebeldes à mediocridade e à vileza da vida cómoda e insignificante; que é para aqueles que conservam ainda o sentido do Evangelho e sentem o dever de regenerar a vida eclesial, pagando com o seu corpo e levando a cruz?»

Quem sabe se o nosso grito será ouvido? Entretanto todos, sim, todos vós, membros da Santa Igreja, acolhei o nosso convite e fazei pelo menos uma coisa: fazei o que o próprio Cristo ordenou: «*Rogai ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe*» (S. Mat. IX, 38). Vê-se que a oração é parte essencial desta divina «economia». E é justamente à oração que a «Jornada» convida o clero e os fiéis de todo o Mundo; à oração pelas vocações.

Com a nossa paternal exortação, com a nossa bênção apostólica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, Domingo **Laetare**, 5 de Março de 1967, ano quarto do Nosso Pontificado.

PAULUS P. P. VI

Clube Stella Maris

Obra do Apostolado do Mar é uma realidade entre nós. E dificilmente se compreenderia o contrário, já que Portugal vive debruçado sobre as águas do Atlântico e os caminhos das ondas, hoje como ontem, se abrem ao trabalho e à aventura das suas gentes.

Aveiro, por sua vez, é terra de pescadores e marinheiros. E marinheiros e pescadores de outras bandas aqui vêm. O porto, realidade que se afirma e desenvolve, se prende a atenção das entidades oficiais e de empresas e pessoas particulares, solicita também o cuidado da Igreja. A roda do porto começa a viver cada vez mais gente. Mais gente ligada à vida marítima.

Daqui nasceu a necessidade de se pensar na construção dum edifício próprio para a Obra do Apostolado do Mar. E ele vai surgir, na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré. Será um Clube «Stella Maris», à semelhança de outros já existentes em Lisboa, Leixões, Setúbal e Peniche. Uma espécie de lar de família, de casa comum de quem salta das águas e põe o pé em terra.

O terreno necessário já foi adquirido por mais de uma centena de contos e está pronto o anteprojecto do edifício, que terá capela anexa. Dizem-nos que tudo há-de ser moderno, atraente, funcional. Assim o desejamos, felicitando a Obra do Apostolado do Mar por esta iniciativa.

O melhoramento importará em mais de mil contos.



A SEMANA SANTA EM AVEIRO

Com toda a solenidade litúrgica e enquadradas no espírito de renovação conciliar, decorreram nesta cidade as cerimónias da Semana Santa, que tiveram brilho maior na Catedral, sempre presididas pelo Venerando Prelado.

Os fiéis participaram activamente nos diversos actos, sendo de registar o número, quase total, dos que receberam a sagrada comunhão.

Estamos em crer que, no próximo ano, quando todos os cânticos em vernáculo estiverem aprovados e forem assimilados pela assembleia cristã, o brilho será ainda maior, traduzindo mais perfeita e consciente vivência espiritual.

Não queremos deixar sem referência a procissão do enterro. Mais uma vez, o nosso povo teve comportamento de extraordinária dianidade, tomando parte ou assistindo em impressionante silêncio.

Temos, por tudo, que dar graças a Deus.

Só é pena que a Catedral, principalmente pelas suas acanhadas dimensões, não ofereça as condições necessárias a um maior esplendor litúrgico, tanto nestas como noutras cerimónias. Mas o problema do novo templo começou a ser estudado, o que já nos deixa na alma uma consoladora esperança.

CAPELÃES MILITARES TITULARES DA FORÇA AÉREA

Em conformidade com a recente legislação que organizou a assis-

tência religiosa às forças armadas, depois de admitidos canonicamente pelo Bispo Castrense, foram nomeados capelães militares titulares da Força Aérea os sr.ºs Padres José Manuel Rendeiro, promovido a Major, e Laurindo Ferreira Machado, promovido a Capitão, ambos da Diocese de Aveiro.

PADRE SEBASTIÃO RENDEIRO

Esteve durante alguns dias em Lisboa, a participar num encontro de estudos sobre pregação a sacerdotes e leigos, promovido pela Comissão Episcopal do Clero, o nosso dedicado colaborador sr. Padre Sebastião António Rendeiro, Pároco e Arcipreste de Ilhavo.

No domingo último, assistiu à cerimónia da consagração a Deus dos homens do mar e das actividades das pescas, realizada nos Jerónimos.

PADRE MANUEL FERNANDES

Como Delegado da Obra do Mar na Diocese de Aveiro, também esteve em Lisboa e participou na cerimónia da bênção das actividades piscatórias o sr. Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera Cruz.

PADRE ANTÓNIO GONÇALVES PEREIRA

Encontra-se novamente doente e internado na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, o sr. Padre António Gonçalves Pereira, capelão do lugar da Borralha em Águeda.

Desejamos as suas melhoras.

SAL NA ASSEMBLEIA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

possível a extracção às águas da Ria dos cristais cintilantes que as constituem, dão à região em causa motivo de atracção, que a torna cartaz invulgar numa zona já por si bem atraente.

Pretendo tratar e pôr em foco os problemas inerentes à produção do sal e sua comercialização, cuja acuidade se reveste de certa delicadeza, mercê da situação criada, que já há largos anos vem sendo debatida, sem que os responsáveis pelo sector em apreço tenham encontrado a melhor solução e, muito menos, tenham tomado as providências necessárias que o momento impõe, apesar dos apelos que constantemente lhes têm sido dirigidos.

Realmente, o problema não é novo, antes remonta largos anos atrás; e, a tal respeito, posso evocar o interesse com que foi chamado à atenção dos sucessivos responsáveis do Governo que superintendem na actividade relacionada com o salgado do País e, muito particularmente, com o de Aveiro, por ilustres deputados desta Assembleia que foram o Dr. António Christo, (na sessão de 8 de Abril de 1945), o Dr. Madeira Pinto, (nas sessões de 7 de Fevereiro e 13 de Março de 1947) e, mais recentemente, pelo nosso ilustre e venerando colega Dr. Paulo Cancela de Abreu, a quem rendo as mais expressivas homenagens, nas sessões de 15 de Dezembro de 1960 e 26 de Abril de 1961), a que veio a acrescentar-se a oportuna e valiosa intervenção de há dias do Engenheiro Coelho Jordão, muito ilustre representante, nesta Câmara, da Figueira da Foz, região a que também muito interessa o problema em análise.

As judiciosas considerações feitas então, somente acrescentarei à algumas observações alusivas à delicada situação criada e que traz em tenso alvoroço a população salinera da região aveirense, com as suas 270 marinhas, em que trabalha uma população activa de 1000 a 1500 homens, pois o agravamento das condições de exploração, sem a devida compensação, poderá conduzir à extinção pura e simples de um sector de actividade que representa alguma coisa na economia da região afectada, a exemplo do que sucederá igualmente com outras regiões, englobando os salgados da Figueira da Foz, Tejo, Sado e Algarve, com o natural reflexo na economia geral do País.

O problema fundamental, para além de outros, a que aludirei também, baseia-se essencialmente no não reajustamento do preço do custo de sal à produção, de harmonia com as circunstâncias actuais que a envolvem, e que são do conhecimento geral, apesar de todas as diligências feitas pelo organismo que a nível regional superintende neste sector, o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, a que se têm associado outros representantes dos salgados nacionais, no sentido de uma revisão e actualização do problema.

Recuando no tempo: a 8 de Novembro de 1960, por despacho do Ministro da Economia e Subsecretário de Estado do Comércio, foi fixado o preço de 240\$00 por tonelada de sal à produção (quando anteriormente era de 200\$00); e, só mais tarde, a 14 de Agosto de 1962, ainda por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, e após insistentes e sucessivos pedidos, foi feito novo reajustamento, que o elevou para 285\$00, ainda tomando como base a tonelada, preço este então já muito aquém do que o momento justificava, pois, no Relatório dos Técnicos da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos (dois deles licenciados em Económicas e Finanças e o terceiro com o curso de Engenheiro Agrónomo incompleto), de 25 de Novembro de 1961, foi proposto o preço de 304\$39 e 328\$07, respectivamente para os salgados de Aveiro e Figueira da Foz, como justo pagamento do sal, por tonelada, ao produtor.

Apesar de tal disparidade, já ao tempo evidente, o preço de 1962 é aquele que é imposto no momento actual, não obstante sucessivo agravamento do custo de produção, bem conhecido das Entidades Superiores, designadamente da Comissão Reguladora dos

Produtos Químicos e Farmacêuticos, que, já em 1965, incumbiu o ilustre Professor do Instituto Superior de Agronomia, Castro Caldas, de rever e actualizar o seu próprio estudo de 1962 sobre os custos de produção de sal e que foi apresentado àquela Comissão Reguladora em 1966. Também o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo enviou a Sua Excelência o Ministro da Economia, em 6 de Julho de 1965, um trabalho elaborado por distinto Engenheiro Agrónomo especializado em economia agrária, por incumbência de tal Organismo, que concluiu por atribuir a importância de 343\$00 como preço de custo completo de uma tonelada de sal. Em 1965, os representantes dos salgados nacionais reuniram-se na Corporação da Lavoura, organismo hierarquicamente superior, em contactos orientados superiormente, e tendentes à apresentação dum pedido de reajustamento de preço do sal, ao Senhor Ministro da Economia, mas tal pedido não foi atendido, como também o não seria outro na sequência de novas reuniões na Corporação da Lavoura, formulado em 1966.

Tais pretensões, como as conclusões do estudo do Professor Castro Caldas já referido, não obtiveram qualquer satisfação, continuando-se, pois, a verificar que o preço de venda de sal na produção não remunera devidamente o trabalho do produtor salinero nem o capital fundiário.

No entanto, sabe-se que o intermediário que comercializa o sal é que realmente vem auferir os lucros verdadeiros, pois compra-o à produção por 285\$00 o vagão (cada vagão comporta dez toneladas) e pode vendê-lo a 380\$00; e, como não é fácil fiscalizar-se a sua actividade mercantil, e porque a fiscalização também muitas das vezes não actua mesmo (...), tal verba é muitas vezes excedida, como se conhecem casos de venda por grossistas que têm atingido 480\$00 o vagão. É o problema eterno do intermediário a usufruir largos proventos na comercializa-

ção de produtos, cujo labor e extenuante tarefa recai totalmente sobre aqueles que arrancam à natureza pródiga aquilo de que o homem necessita para seu próprio consumo, e que neste caso particular bem árduo e preocupante é, pois o trabalho das salinas é difícil para o marnoto e os moços contratados para o efeito, e a parceria proprietário-marnoto aguarda sempre com preocupação o final de cada safra anual pelas contingências climáticas a que sempre está sujeita.

Mas a actividade salinera apresenta outros problemas de ordem social, pois as relações entre o produtor e os seus colaboradores (moços) não têm estado reguladas por legislação adequada nem abrangidas pela Previdência. O produtor marnoto contrata o seu moço (ou moços) de forma arcaica, verbalmente, em sigilo e em plena rua da cidade de Aveiro, no segundo e terceiro domingos de Março. E, porque assim é, o marnoto fica na dependência do moço que se transfere para outro marnoto, por quem foi seduzido, por mais 100\$00 ou 200\$00 por safra, denunciando o contrato verbal que fizera. Conhecedor do que a sua colaboração representa para o marnoto, dada a escassez de mão de obra motivada pelo êxodo além fronteiras e para a indústria que é fértil na região, e, sobretudo, pela falta de unidade entre os marnotos, o moço faz valer o seu trabalho, exigindo uma remuneração exorbitantíssima, pois ultrapassa, à luz de qualquer critério, aquilo que é justo. Só a dependência do marnoto perante o trabalho do moço (que não pode dispensar) e a ausência dum legislação adequada que regule a celebração dos contratos, formalizando-a, e lhe dê a garantia de exequibilidade que a normalize e proteja o produtor marnoto, originam e consentem as exigências dos moços. Deve salientar-se que estes têm a garantia do pagamento dos seus méritos, pois dispõem do recurso ao Tribunal do Trabalho. Já o marnoto não vê assegurada a prestação de serviços dos moços.

Empresa Insulana de Navegação-S.A.R.L.

Navio motor «MADALENA»

Aguardado no porto de Aveiro em 15 do corrente recebendo carga para:

**FUNCHAL
E
AÇORES**

Já se aceitam cargas nos Armazéns da J. A. P. A., sitos à Gafanha.

Para mais esclarecimentos contactar com os Agentes:

«ÂNCORA» - Soc. de Navegação Aveirense - S.A.R.L.

Rua de Jaime Moniz, n.º 2 - Telef: 24055/6 - AVEIRO

Delegação no Porto:

Rua do Infante D. Henrique, 36-2.º Telet: 32509

Aluga-se

Primeiro andar, 6 casas soalhadas, bem conservadas, — 800\$00 — Carlos Valente. Vale de Ilhavo. Telef. 21015.

Objecto de ouro

Achou-se e entrega-se a quem pertencer. Aqui se informa.

Padaria Vaguense

Vende-se ou trespassa-se, em Vagos, apetrechada com mecânica eléctrica divisora e as obras de lei, boa cozedura. Falar na mesma.

Prédio

Vende-se na Rua Senhor dos Aflitos, N.º 21-23, próprio para moradia, comércio ou indústria.

Dirigir correspondência ao proprietário: António Augusto Pereira — Santa Luzia — Veiros — Estarreja.

OFERECE-SE

Guarda livros com conhecimentos gerais de contabilidade, inscrito na D. G. C. I. Aceita escrita em regime livre ou permanente.

Resposta ao n.º 67 desta Redacção.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Comissão Municipal de Turismo

Concurso de barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 23 de Abril p. f., pelas 14,30 horas, atribuindo três prémios, respectivamente de esc. 1.000\$, 700\$00 e 400\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação, no valor de esc. 150\$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O Júri da classificação será constituído pelos Senhores Presidentes da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14,15 horas do referido dia 23 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado

Vende-se

Casa e quintal no centro de Esgueira. Trata-se no próprio local; Rua Bento de Moura, 14.

Serviços Municipalizados

AVISO

Lista dos candidatos aprovados nas provas práticas realizadas em 17 de Março último, para MOTORISTA do quadro de pessoal menor e respectivas classificações:

LUIS DE MELO VINIL . . . 10,1 valores

O candidato aprovado deverá entregar dentro do prazo de validade do concurso os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 4 de Abril de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Vende-se

Bom terreno para Indústria

um eucaliptal com 12.000 metros, tendo 70 de frente, junto de Aveiro.

Tratar com Júlio Pereira AVEIRO

VENDE-SE

Terreno, no centro da cidade, com a área de 455^m², tendo de frente 17,70^m e de comprimento 29^m, na Rua D. Jorge de Lencastre. Tratar com João Ferreira de Macedo, Travessa Tenente Resende, 25-1.º Esq.º-Aveiro

PASSA-SE

CAFÉ MARÍTIMO

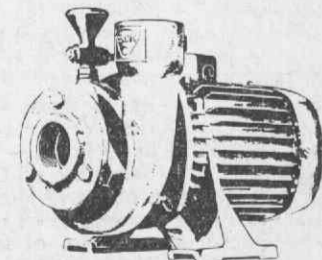
C/ BILHARES E SALA PARA COMIDAS LOCAL DE G. FUTURO JUNTO AOS ESTALEIROS E PORTO DE PESCA E BACALHOEIRO—TEL. 23620.

GAFANHA DA NAZARÉ

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



**PORQUÊ
uma electrobomba
EFACEC?**



AS ELECTROBOMBAS EFACEC
POUPAM ELECTRICIDADE

Eis algumas das razões que nos apontou o Sr. Diamantino Maia (Santinhos) de Santana (Leça do Balio) possuidor de uma electrobomba Efacec 3CM 13: Porque torna a rega mais rápida Porque é fácil de instalar e, acima de tudo, Porque poupa electricidade E os nossos técnicos podem acrescentar: Porque têm elevado rendimento Porque são seguras Porque resolvem quaisquer problemas exigindo caudais até 80 000 litros/hora e alturas manométricas até 36 metros Porque têm a melhor assistência técnica



A MAIOR ORGANIZAÇÃO FABRIL DO PAIS NO RAMO ELECTROTÉCNICO

AGÊNCIA COMERCIAL RIA

AVEIRO

R. Cons. Luís de Magalhães, 15

Telefone 24040

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro

S. A. R. L.

S. JACINTO — AVEIRO

Relatório, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1966

E.ªs Senhores Accionistas
e Dignissimo Conselho Fiscal:

Cumprindo a Lei e os nossos Estatutos, temos a honra de apresentar o Relatório anual, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

Tráfego — Não houve qualquer aumento em relação ao ano anterior, mas continuamos na esperança de haver um ligeiro acréscimo, se atendermos que esta região é aliciante para os turistas que cada vez é em maior número na zona de Aveiro.

Situação Económica — O ano corrente foi fértil em reparações, tanto no casco como nas máquinas, devido às condições de navegabilidade da Ria de Aveiro, o que mais uma vez ocasionou que o resultado fosse negativo.

Tal resultado ainda seria mais substancial se a conta de Conservação de Material, que vem desde 1964, tivesse sofrido amortização correspondente.

Inventário — É constituído por seis lanchas para passeiros, um pontão, uma carreira de encalhe e dois tanques de gasoil.

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1966.

A DIRECÇÃO

a) José Rodrigues Vieira

a) Estaleiros S. Jacinto, S.A.R.L.

Representados por

Henrique Dambert Moutela

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1966

Activo	Passivo
Embarcações 45.000\$00	Capital 1.000.000\$00
Móveis e Utensílios 100\$00	Fundo de Reserva 740\$00
Exploração 2.400\$00	
Conservação de mate. 402.000\$00	
Devedores e credores. 254.528\$07	
Caixa 34.721\$89	
Perdas e Ganhos. 261.990\$04	
1.000.740\$00	1.000.740\$00

Desenvolvimento da Conta «Perdas e Ganhos»

Débito	Crédito
Saldo de 1965 136.399\$59	Saldo negativo
Exploração:	
Resultado desta conta 125.590\$45	para 1967 261.990\$04
261.990\$04	261.990\$04

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1966.

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.ªs Senhores Accionistas:

Verificado o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1966, grato foi ao Conselho Fiscal notar a exactidão das contas, pelo que tem a honra de propor:

- Que sejam aprovadas as contas e actas administrativas da Direcção.
- Que seja aprovado um voto de louvor à Direcção e seu pessoal pela maneira como zelou os interesses da mesma.

São Jacinto, 6 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL

a) Jorge Francisco Gomes Pestana

José Maria Nunes

João Maria Vilar

Surdos de Aveiro

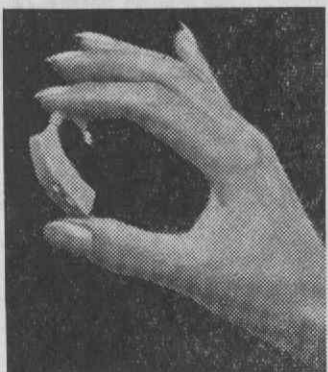
A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço na: **FARMACIA AVENIDA** — Av. Dr. Lourenço Peixinho. Dia 11 - Terça Feira das 15,30 às 19 horas.

Aonde lhes proporciona exames audiométricos e experiências práticas grátis, com os mais modernos e perfeitos aparelhos de correcção auditiva, adaptados a cada caso individual.

Modelos de bolso — Para usar atrás da orelha — Todos dentro do ouvido e óculos auditivos.

Exames Audiométricos — Experiências — Trocas e Facilidades de Pagamento na **Casa Sonotone** em Aveiro, na FARMACIA AVENIDA — dia 11 3.ª Feira, das 15,30 às 19 hor.

Porto, Praça do Batalho 92-1.º - Lisboa, Poço do Borratem 33r/c



FERTIZAL

ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- ◆ estimula a actividade vegetativa
- ◆ antecipa a maturação
- ◆ favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- ◆ melhora a cor e a qualidade
- ◆ aumenta os rendimentos unitários

Consulte a **S A P E C**
sobre a adubação foliar

L I S B O A

Rua Victor Cordon, 19

Telef. 36 64 26



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª Lda — Aveiro

Rua Hintze Ribeiro, 53

Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda — Estarreja.

Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

5 VERDADES NUMA SÓ MARCA

O frigorífico GENERAL ELECTRIC

- * Tem a capacidade indicada
- * Tem mesmo assistência técnica
- * Tem linhas luxuosas
- * Tem baixo preço
- * Tem fama pois dura para toda a vida

e a arla

tem-os em exposição
para os vender

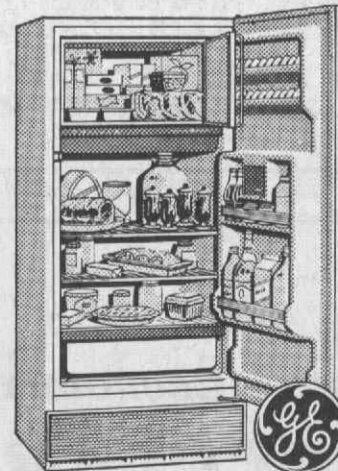
— Sem entrada inicial

— Sem fiador e

30% de DESCONTO

arla — Av. Dr. L. Peixinho, 87-B

Telefone 22890 AVEIRO



Vende-se

Terreno com 75.000m², a pinhal e eucaliptal. Trata a Predial Aveirense, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º Telefone 22383/4 AVEIRO

Aluga-se

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sítio da R. dos Combatentes da Grande Guerra. Aqui se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 27 de Março findo, deliberou abrir novo concurso para o fornecimento de «um jeep, tipo «Land Rover» com os assentos posteriores voltados para a frente, bem como de um pequeno atrelado, para materiais, em virtude de o anterior concurso ter sido anulado, por a única proposta apresentada não satisfazer as características exigidas pelos serviços a que se destina.

Sem base de licitação

Depósito de garantia . . . 10 000\$00

As propostas, em carta fechada e lacrada, acompanhadas das características e outros elementos de estudo, deverão ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 14 horas e 30 minutos do dia 24 do corrente mês de Abril e o referido depósito deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

As condições gerais do fornecimento encontram-se patentes aos interessados na Secretaria da Câmara.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 1 de Abril de 1967.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Dr.ª Marla Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças de Senhores Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório - 2 4 4 5 8
Residência - 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhores — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 25182

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 22552

M. COSTA FERREIRA
Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.
MEDICINA INTERNA
Doenças do Coração
Doenças do Sangue
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87
Consultas diárias às 14.30
Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18
Telf. 25 647 — **AVEIRO**

J. Rodrigues Póvoa
Ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Esq. — Telf. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Esq. — Telf. 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telf. 23026

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telf. 23 609
AVEIRO

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA
Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações
Casa de Saúde «Coimbra»
Telf. 29101-PPC-3 linhas
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739
Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545
COIMBRA

**Modas...
Confecções...
Bom Gosto — Economia**
PREÇO POPULAR
VESTE PAIS E FILHOS
Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — **AVEIRO**

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — **AVEIRO**



ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

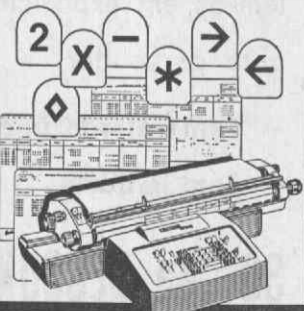
... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telf. 22115 — **AVEIRO**
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
5 semanas — **CONTABILIDADE**
8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

**Recursos Mecânicos
Para a «Automação»**

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

E

BANCO FONSECAS & BURNAY

Por resolução da Assembleia Geral Extraordinária do Banco Regional de Aveiro, reunida em cinco de corrente, por unanimidade, ficou resolvido a sua fusão com o Banco Fonsecaas & Burnay, resultado da incorporação do Banco Burnay no Banco Fonsecaas Santos & Viana, ambos com Sedes em Lisboa, dois dos mais antigos estabelecimentos de crédito portugueses.

O Banco Fonsecaas & Burnay será o continuador desses dois prestigiosos nomes da actividade portuguesa, que ao longo de muitos anos de trabalho prestaram à economia nacional relevantes serviços, tendo contribuído por vezes de forma substancial para a solução de problemas financeiros de alto interesse nacional.

No mesmo edifício, Sede do Banco Regional de Aveiro, ficará estabelecida a nova dependência do Banco Fonsecaas & Burnay, que manterá o programa seguido pelo Banco Regional de Aveiro:

Inteiro e incondicional apoio ao desenvolvimento económico, tanto Regional como Distrital



Quadros da Primavera

escreve NUNES ROLO

NINHOS DE BARRO

ASAS negras, lustrosas, desenhando arabescos no azul diáfano do céu, ao sol doirado da Primavera. São andorinhas! Aves migradoras que regressam, aos pares, em busca dos velhos ninhos que por cá deixaram. São patricias amigas, de férias em Portugal. Mensageiras aladas que sobrevoadas as dunas do deserto e as ondas do mar, para nos virem dizer, em linguagem chilreante, que é chegada o dia de S. José e a Páscoa de Jesus ressuscitado. Poisam nos fios telegráficos, frente às nossas janelas, e, cantando na atmosfera cristalina das manhãs o cântico aleluítico com que nos saúdam, transmitem-nos, prazenteiras, a sua aliciante mensagem.

Assim que chegam, logo se entregam a um trabalho apaixonante de arquitectar e construir, com bizzarria, seus artísticos ninhos de barro. Ninhos que serão berços, forrados de penas, em que hão-de nascer, inermes e implumes, os filhinhos a pipilar. Para já, é preciso encontrar o mais adequado material de construção. E, logo que

o descobrem, não descansam as frenéticas avezitas, completamente absorvidas pelos trabalhos da edificação. Cada bicada de argila, amassada com saliva, é um adobe para a consecução da obra. Tarefa dura, pois são necessários, para cada ninho, mais de mil tijolos frescos em miniatura! Mas «o que é de gosto não cansa», lá diz o provérbio, e nada existe, para elas, de mais inefável, do que a canseira da nidificação. São extraordinárias, as simpáticas andorinhas!

O DESPERTAR DA RAIZ

Acordam raízes, nos úberes fecundos da terra. Estremunhadas, ainda, do sono letárgico em que caíram durante o Inverno, sacodem a sonolência das células inanimadas e regressam à vida, por um feliz sortilégio da Mãe-Natureza. E reabsorvem, no húmus terroso em que se radicam, a seiva nutritiva e renovadora da vegetação. Seiva que é sangue. Sangue que é vida, a circular nas veias estuantes da flora rejuvenescida e palpitante. Ah, se fosse transparente a

CONTINUA NA SEXTA PAGINA

A Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana

TERMINA hoje, no Seminário de Santa Joana Princesa, mais uma Semana de Estudos, na sequência das que desde há bastantes anos se vêm realizando e que estão na base de numerosas e fecundas iniciativas e de importantes tarefas sociais e pastorais que já produziram seus frutos.

O tema deste ano foi «Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana». Problema considerado desde sempre como fundamental — e ele foi o primeiro na inteligência e no coração dos nossos Bispos já falecidos, como tem sido sempre o primeiro nas preocupações dos nossos padres — ganha hoje também, felizmente, o seu lugar próprio entre os leigos responsabilizados e conscientes. Por isso é que, no encontro de agora, promovido pelo Secretariado Diocesano da O. V. S., em colaboração com o Centro de Acção Pastoral, os leigos marcaram honrosa presença e tomaram o compromisso de não faltarem, na parte insubstituível que lhes cabe, ao trabalho de mentalização naquelas estruturas e naqueles meios em que vivem e actuam.

PANORÁMICA SOBRE A DIOCESE E A REGIÃO

O programa teve início no dia 3, à noite, no salão de festas do Seminário de Aveiro. Encontravam-se presentes o Senhor Bispo e o seu Vigário Geral, bastantes sacerdotes, religiosas e leigos.

Orientou a primeira palestra o sr. Padre Mário Ferreira Bacalhau, pároco da Glória, coadjuvado pelo sr. Padre Paulino Moraes Gomes, professor do Seminário.

Foi apresentada, com pormenorizados números, resultantes de intenso trabalho, uma panorâmica da situação socio-económica em que se enquadra o problema das vocações (ambiente geral, demografia, surto industrial e comercial, etc.) e apontou-se também a situação religiosa da Diocese de Aveiro e um resumo da história das vocações desde 1938. Depois de breve referência a um inquérito lançado aos jovens sobre a concepção que tinham do sacerdócio, procedeu-se à apresentação das 163 respostas ao inquérito agora promovido em ordem a esta Semana de Estudos. Notou-se, de um modo geral, que as pessoas foram apanhadas despre-

venidas, mas todas as respostas demonstraram um desejo sincero de colaborar com algumas sugestões interessantes.

O Senhor Bispo agradeceu o valioso trabalho, afirmando que tinha ouvido a exposição com o maior interesse e sobre ela se haveria de debruçar mais demoradamente. Sua Ex.^a Rev.^{ma} referiu ainda que já tinha ordenado 19 sacerdotes desde que está em Aveiro como Bispo e este ano, querendo Deus, ordenaria mais 5.

O PADRE NA IGREJA E A HORA DOS LEIGOS

A orientação dos trabalhos, na terça-feira, pertenceu ao sr. Padre Victor Pinto, do Movimento por um Mundo Melhor. Falou à

tarde e à noite. Foi um dia em chelo.

Falando do papel do padre na Igreja, visto agora sobretudo à luz dos documentos conciliares, o orador falou largamente do sacerdócio ministerial que forma e conduz o povo de Deus na sua marcha para a salvação, em comunhão com o Bispo, com os outros sacerdotes e com todos os homens. Fiel às suas virtudes fundamentais, o padre há-de ser um homem no meio dos homens, homem de Deus na comunidade eclesial e homem da Igreja no meio do mundo.

A noite, falou aos leigos. Disse-lhes, clara e desassombadamente, qual é a sua vocação dentro da Igreja e como deve realizar-se o seu apostolado específico.

co. Consagrado pelo baptismo, ele tem um lugar a desempenhar, que não deve ficar vazio. Ele há-de agir aí onde vive, — na família, na profissão e na convivência social. Há-de ajudar a salvar o mundo, a partir do próprio mundo, pelo testemunho da vida afirmada em amor.

As palavras do sr. Padre Victor Pinto foram escaldantes, como, no fim, lhes chamou o nosso Prelado. Em conclusão da magnífica conferência, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade fez um veemente apelo à assembleia para que todos procurassem ler e estudar os documentos do Concílio.

Daremos, no próximo número, relato completo e pormenorizado de todos os trabalhos da Semana de Estudos.

SER OU NÃO SER JORNALISTA NÓS SEMPRE O DISSEMOS

No último número da «Eva» (Março de 1967), a sua ilustre Directora, D. Carolina Homem Christo, publicou o artigo que a seguir transcrevemos. É doutrina com a qual inteiramente concordamos. Oxalá não deixem de ser ouvidas as palavras da distinta jornalista.

Começam alguns órgãos da imprensa chamada regional a insurgir-se contra a divisão da imprensa em dois Grémios diferentes, ou seja o Grémio da Imprensa Diária e o Grémio da Imprensa Regional. Para nós, e desde o primeiro dia o afirmámos, foi sempre injustificável tal critério. Imprensa é imprensa, e jornalistas são jornalistas em qualquer latitude.

Por que quiméricas razões, ou falando a linguagem do povo, por que cargas de água, estão a «Flama», o «Clube das Donas de Casa», o «Colóquio», a «Eva», a «Bola», e tantas mais publicações integradas no Grémio da Imprensa Regional? Qual a razão por que o jornalista só tem direitos de jornalista, se escrever na imprensa diária e deixa de os ter se por qualquer circunstância passar a escrever na imprensa não diária? E os fotógrafos? Esses então, é um dos tais absurdos que brada aos céus! As publicações essencialmente ilustradas que mais ou pelo menos tanto como os jornais diários precisam de ilustrar as suas páginas com fotografias dos acontecimentos que têm o dever de mostrar ao seu público, pois vivem, especialmente, da ilustração, não podem habilitar os seus fotógrafos com o «crachat» de ingresso indispensável a que desempenhem as suas funções de reportagem por não os considerarem profissionais.

Todas as publicações que acabamos de nomear e muitas outras, que têm redactores com ordenados mensais, directores que vivem do seu labor jornalístico, administração e redacções montadas... são obra de amadores, e como tal, não podem ter direitos equivalentes aos trabalhadores da imprensa diária. E dentro deste raciocínio não há em Portugal uma única publicação nacional não diária servida por profissionais!

Só um critério estaria acertado e justo: um único Grémio Nacional da Imprensa com uma secção de diários, e outra de não diários. E dentro disso, e estudando o problema segundo a maior ou menor assistência jornalística que fosse dada aos periódicos em que trabalhassem ou a sua actuação em mais do que um deles, proventos auferidos, ou quaisquer ou-

tras condições a estudar, os jornalistas entrariam ou não para o respectivo sindicato. Agora ser jornalista ou amador só por escrever ou não na imprensa diária... não pode ser tomado a sério!

O caso dos colaboradores é diferente, pois uma grande parte da nossa pequena imprensa, infelizmente, vive de colaborações graciosas feitas por bairrismo e amizade. Se a colaboração é continuada e brilhante, ainda aqui não há dúvida que se trata de jornalistas, quer queiram quer não encartá-los.

Concluindo, chegamos a isto: no nosso país só há imprensa diária. A outra não conta. Já não basta que não tenhamos quase revistas, ainda é preciso coarctar a estas todas as facilidades e considerar, oficialmente... que são puro amadorismo!

Pela nossa parte alinhamos com os que estão em desacordo com o critério estabelecido e pedem que se atenda na parcialidade com que o caso está posto.



Estrada Aveiro - Murtosa

COM entusiasmo, mesmo com paixão, o nosso colaborador Bartolomeu Conde abordou no Ecos de Cacia o problema da estrada Aveiro-Murtosa, afirmando que ele «continua na linha de combate das aspirações mais preocupantes dos povos do Baixo Vouga».

Recorda depois os saudosos Dr.^s Alberto Souto e Carlos Barbosa, paladinos desta ideia há mais de quatro décadas, que por ela lutaram e sofreram.

Cita uma palavra do ex-Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães: «a estrada directa Aveiro-Murtosa, uma realização de importância tamanha no plano regional e nacional rodoviário, e para mais de custo acessível, por tal forma que se não entende não estar já realizada, depois de a terem julgado muitos, com fundadas razões, uma certeza a breve prazo».

Porque «o problema não se pode arrastar indefinidamente», vozes se levantam a favor da sua imediata solução. Está nessa linha o discurso há pouco proferido na Assembleia Nacional pelo Deputado Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que o autor do artigo referiu e a que nós haveremos também de consagrar aqui a atenção que merece.

Bartolomeu Conde conclui com estas palavras: «A verdade quando é forte tem sempre seus apóstolos... e a razão da estrada Aveiro-Murtosa surgirá um dia por entre os juncais e os salgueiros, aspiração feita cântico, subindo aos céus por graça de tanta beleza e sedução!».

ANO XXXVII — NÚMERO 1841 — AVEIRO, 7-4-1967 AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO